

“É patrimônio nacional”, diz presidente

# Lula critica olho gordo de Trump no PIX brasileiro

Ricardo Stuckert/PR



Lula sanciona lei que libera R\$ 22 bi do FNDCT para tecnologia, ciência e inovação

O presidente Lula sancionou o PL 847/2025, que aprimora a destinação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Agora, é possível a liberação integral de cerca de R\$ 22 bilhões do FNDCT para financiar pesquisa e inovação. “Com essa medida, vamos fortalecer a inovação nas seis missões da Nova Indústria Brasil e nas Instituições Científicas e Tecnológicas, levando infraestrutura, redes de pesquisa e oportunidades para todos os territórios do país.”, escreveu o presidente. **Página 4**

**HORA DO POVO**  
ANO XXXIII - Nº 4.012 6 a 12 de Agosto de 2025



**1 REAL BRASIL**  
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

“Brasil não pode ficar dependendo de um único país”, afirmou

O presidente Lula afirmou na terça-feira (5), na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, que “o Brasil hoje não pode ficar dependendo de um único país”. Ele disse que “o país quer negociar desde o Uruguai, Paraguai, Argentina, Equador e Bolívia à China, Rússia, Estados Unidos Índia, etc”. Segundo Lula, o objetivo do governo é ampliar parcerias por todo o mundo para garantir o desenvolvimento do Brasil e o bem-estar de sua gente. “Nós queremos negociar, queremos vender, comprar. Nós queremos crescer, compartilhar as coisas neste mundo”. **Pág. 3**

## China habilita 183 empresas do Brasil para exportação de café

Anadolu



“Palestina livre”, na faixa em Berlim. Protestos denunciaram o bloqueio de Israel que leva fome à Gaza

## Manifestantes em NY, Milão, Paris e Berlim apoiam os palestinos

O protesto contra o massacre em Gaza mostra a indignação mundial com os crimes da gangue de Netanyahu, desfraldar de bandeiras palestinas e brados contra o genocídio e de “Pa-

lestina Livre!” , tomam as ruas das principais cidades, assim como shows, estádios de futebol e universidades. O jornal Times of India reuniu em vídeo os protestos ocorridos em Nova Iorque,

Milão, Paris e Berlim no domingo. Nas manifestações, os participantes, ao tempo em que condenam Israel pelos crimes, denunciam a cumplicidade dos países da Otan no envio de armas para o regime

de Netanyahu cometer o crime de genocídio em Gaza e Cisjordânia. Com bandeiras palestinas desfraldadas, muitos batendo em panelas vazias para simbolizar a fome em Gaza. **Página 6**

Boa notícia para os produtores de café no Brasil entrou em vigor na quarta-feira (30), conforme anúncio da Embaixada da China, autorizando 183 empresas brasileiras a exportarem o produto para aquele país e terá validade de cinco anos. “O café é um produto que vem ganhando espaço no dia a dia dos consumidores chineses”, destacou a Embaixada. As importações líquidas de café cresceram 13,08 mil toneladas entre 2020 e 2024, mas o consumo ainda é baixo, com apenas 16 xícaras por ano, contra uma média global de 240 xícaras. **Página 2**

## BC promete ‘longo tempo’ com os juros nas alturas

O Banco Central, em ata do Comitê de Política Monetária, divulgada na terça-feira (5), confirmou que a taxa básica de juros da economia se manterá em 15% a.a por um “período bastante prolongado”. O presidente do BC, Gabriel Galípolo, afirma que “não hesitará” em retomar o ciclo de alta dos juros, se julgar apropriado nas próximas reuniões do Copom. **Página 2**

## Seminário do PCdoB discute crise aguda do neoliberalismo

Ocorreu no Sindicato dos Engenheiros de São Paulo, a primeira mesa do ciclo de cinco debates que aprofundam o Projeto de Resolução do PCdoB para seu 16º Congresso, em outubro. Discutiu-se a financeirização, a concentração de poder das big techs e os impactos das transformações tecnológicas. **Página 2**

## Bolsonaro é um ‘vende pátria’ e quer entregar o Brasil aos EUA

Trump afirmou que o governo brasileiro “fez coisa errada”. E que, por isso, ele decidiu “punir” o país com o tarifaço e as sanções. Certamente, para o troglodita, agir “errado” é defender a soberania nacional e os interesses do Brasil. Já, agir “certo” seria o governo brasileiro se submeter aos seus desmandos. O bolsonarismo é formado por entreguistas, serviçais e bajuladores. **Pág. 3**

## Tarifaço derruba novos empregos e Trump demite a chefe da Estatística

Horas após a divulgação de que a geração de empregos nos EUA desacelerou para 35.000 na média dos últimos três meses, Trump demitiu sumariamente a chefe do Escritório de Estatísticas do Trabalho (BLS, na sigla em inglês) na sexta-feira (19). A desaceleração ocorre em meio ao tarifaço decretado em 2 de abril. **Página 7**

Bradesco é brasileiro?, por Paulo Kliass

Pág. 2

## Bradesco é brasileiro?

No dia seguinte ao anúncio de Trump de que iria utilizar os dispositivos da lei americana contra o integrante da mais alta corte de nosso sistema judiciário, o banco afirmou que vai cumprí-la

PAULO KLIASS\*

Em plena Segunda Guerra Mundial tem início a história daquele que viria a se constituir em um dos poucos integrantes do reduzido grupo que compõe o oligopólio da banca privada em nosso País. Em 1943, na cidade de Marília no interior do Estado de São Paulo, era fundado o Banco Brasileiro de Descontos – o Bradesco. Na verdade, ele começa como um banco de dimensões bastante reduzidas, mas depois acompanha o crescimento e a expansão do desenvolvimento do capitalismo ao longo das oito décadas que se seguiram.

No entanto, não é por mero acaso que a empresa mantém em seu nome o adjetivo de sua nacionalidade inicial: brasileiro. Essa característica parece ter acompanhado a evolução do sistema bancário em nosso País. Sua composição incluía um robusto grupo de bancos estatais. De um lado, havia um conjunto amplo de instituições financeiras pertencentes aos governos estaduais. De outro lado, sempre estiveram os bancos públicos federais. Mas os bancos privados eram, em sua grande maioria, empresas brasileiras, geralmente originadas de patrimônio de famílias com sobrenome importante. Os Setúbal, os Moreira Salles, os Magalhães Pinto, os Safra, dentre tantos.

O advento do neoliberalismo e sua tendência a estimular a internacionalização e a liberalização econômica permitiu a entrada em cena de grupos estrangeiros. Em sua maioria, permaneceram como bancos de grandes negócios e não adotaram a estratégia de disputarem o varejo com os brasileiros. A exceção ficou por conta do espanhol Santander, que apostou na privatização que ocorreu com os bancos estaduais ao longo da década de 1990. Assim, os grandes conglomerados bancários operando em nossas terras permaneceram sendo “brasileiros”.

### FINANCISMO SUBSERVIENTE

Apesar de tal fenômeno, o fato concreto é que o processo de globalização pode não ter propiciado a transferência da propriedade do capital dos grupos para o exterior, mas a influência da lógica do financismo mundializado seguiu sendo a regra básica de conduta dos bancos brasileiros. Aproveitando-se das particularidades do capitalismo financeirizado em nosso País, os dirigentes de nossas instituições financeiras mantiveram o domínio quase absoluto sobre as suas influências neste mercado seletivo. A estratégia implicava em manter o controle sobre o seu espaço de atuação em território nacional, ao mesmo tempo em que se inspirava nos modelos das transnacionais para alavancar o seu patrimônio.

A tendência à internacionalização das atividades econômicas em seu sentido mais amplo, bem como o estímulo à liberalização das operações bancárias e financeiras de forma generalizada, obrigou os grupos nacionais a se adaptarem ao ritmo global. Assim, abriram agências no exterior, participaram de forma crescente nas operações de apoio à exportação e importação, ofereceram alternativas de investimento no exterior a clientes brasileiros, dentre tantas iniciativas para fora de nosso País. Mas ainda assim, preservaram sua natureza de bancos cuja estrutura de poder e de capital se mantinham brasileiras.

Ocorre que, em muitas situações, os momentos de crise exigem a tomada de posição de forma mais clara e de maneira urgente. Ao que tudo indica, foi isso que aconteceu na sequência da imposição por Donald Trump de sanções com base na Lei Magnitsky. A decisão do Presidente estadunidense de retaliar o Brasil por meio da aplicação dos dispositivos daquela peça legal, cuja validade se restringe ao âmbito daquele País, ao Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes aprofundou o desgaste diplomático iniciado com a imposição das tarifas desmedidas contra as importações oriundas do Brasil.

Continua: <https://horadopovo.com.br/bradesco-e-brasileiro-por-paulo-kliass/>

\*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

# China habilita 183 empresas para venda do café brasileiro

Foto: Diego Vargas/Seapa/Agência Minas



Café ficou de fora da lista de exceção do tarifaço imposto por Trump

Fotos: Divulgação



Rovilson Brito, Ergon Cugler, Luiz Gonzaga Belluzzo, Rosanita Campos, Walter Sorrentino, Davidson Magalhães e Sérgio Cruz

## Seminário do PCdoB discute crise do neoliberalismo e rumos para o Brasil

Foi dada a largada para o XVI Congresso do Partido Comunista do Brasil. O PCdoB vê os ataques de Trump como sinal de fraqueza do imperialismo

Ocorreu na noite de segunda-feira (28), no Sindicato dos Engenheiros de São Paulo, a primeira mesa do ciclo de cinco debates que aprofundam o Projeto de Resolução do PCdoB para seu 16º Congresso, em outubro. A discussão desta primeira mesa se concentrou na crise do capitalismo e da globalização neoliberal. Discutiu-se a financeirização, a concentração de Poder das Big Techs e os Impactos das Transformações Tecnológicas.

O evento foi promovido pela Fundação Maurício Grabois (FMG). O debate nesta primeira mesa foi mediado pela jornalista e membro do Comitê Central do PCdoB, Rosanita Campos, e contou com presença do presidente da FMG, Walter Sorrentino, da Secretária de Organização do partido, Nádia Campeão, e do presidente do comitê estadual do PCdoB, Rovilson Brito. O debate foi transmitido ao vivo pela TV Grabois.

Os debatedores desta primeira mesa foram o economista e professor da Unicamp Luiz Gonzaga Belluzzo, o também economista e professor da Uneb e ex-deputado federal Davidson Magalhães, Ergon Cugler, pesquisador do CNPq, e o jornalista e escritor Sérgio Cruz, redator especial da Hora do Povo. Leia mais: <https://horadopovo.com.br/seminario-do-pcdo-b-discute-crise-do-neoliberalismo-e-alternativas-para-o-brasil/>.



Daniel Ilesco, Ana Penido, Conceição Cassano, Elias Jabbour, Luis Fernandes, Altamirando Moraes e Theófilo Rodrigues

## “Contradição principal é entre imperialismo e projeto nacional”

Segunda mesa de debates preparatório para o XVI Congresso do PCdoB no Rio

Transmitido para todo o Brasil pela TV Grabois, realizou-se na noite desta segunda-feira (04), no auditório da Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro (SIAERJ), a segunda mesa do ciclo de debates preparatório para o XVI Congresso Nacional do PCdoB, organizado pela Fundação Maurício Grabois. Com o tema “Mundo em Transição”, o evento reuniu intelectuais, militantes e amigos do partido. O consenso da noite foi de que a contradição principal é entre imperialismo e os projetos nacionais autônomos.

Theófilo Rodrigues fez uma saudação aos presentes em nome da Fundação Maurício Grabois e foi seguido pelo presidente estadual do PCdoB, Daniel Ilesco, que agradeceu aos dirigentes da Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro e destacou o papel de relevo dos debatedores no cenário nacional. Ele agradeceu a presença de todos e fez um chamamento para o fortalecimento da luta junto com o PCdoB. O vice-presidente da SIAERJ, Altamirando Moraes, deu as boas vindas ao público. “Estamos diante de

uma transição estrutural na ordem mundial, com o enfraquecimento relativo dos Estados Unidos e o surgimento de novos polos de poder, como a China”, disse Elias Jabbour, da UERJ. Além dele, estavam presentes, Ana Penido (UFF) e Luis Fernandes (PUC-Rio/MCTI). O debate foi mediado por Conceição Cassano, da direção nacional do PCdoB. Leia a matéria completa e assista ao debate na íntegra no site do HP: <https://horadopovo.com.br/debate-no-pcdo-b-contradicao-principal-e-entre-imperialismo-e-projeto-nacional/>

“O café é um produto que vem ganhando espaço no dia a dia dos consumidores chineses”

Uma boa notícia para os produtores de café no Brasil entrou em vigor na quarta-feira (30/07), conforme anúncio da Embaixada da China, autorizando 183 empresas brasileiras a exportarem o produto para aquele país e terá validade de cinco anos.

“O café é um produto que vem ganhando espaço no dia a dia dos consumidores chineses”, destacou a Embaixada. As importações líquidas de café cresceram 13,08 mil toneladas entre 2020 e 2024, mas o consumo ainda é baixo, com apenas 16 xícaras por ano, contra uma média global de 240 xícaras, sinalizando um enorme potencial de expansão para o mercado brasileiro.

O Brasil é o maior exportador de café do mundo e tem nos Estados Unidos um de seus principais compradores. O café brasileiro ficou de fora da lista de exceção do tarifaço de 50% imposto por Donald Trump aos produtos brasileiros.

A recente medida, abrindo portas para empresas exportadoras de café para o gigante asiático, poderá ampliar alternativas para as exportações dos produtos brasileiros. Em 2023, por exemplo, as exportações para a China foram no volume de 1,5 milhão de sacas.

O tarifaço que Trump está impondo ao comércio internacional dos EUA com o mundo colocou sobre o Brasil a taxa de 50%.

A firme ação do governo e empresários fizeram o

governo norte-americano recuar, em parte, no seu esdrúxulo propósito. Na assinatura da Ordem Executiva para implementar o tarifaço, assinada na quinta-feira (30/7), o início do tarifaço previsto para dia 1º de agosto foi adiado para dia 6 e 694 produtos foram excluídos da taxa de 50%, como suco e polpa de laranja, combustíveis, minérios, fertilizantes e aeronaves civis.

O café, no entanto, não entrou nessa lista de exceções. O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) posicionou-se no sentido de que vai seguir em tratativas para que o café seja incluído na lista de produtos brasileiros que vão ficar de fora da taxa.

Segundo dados do Cecafé, da produção nacional de café, 77% são exportados. Desse total os principais destinos são os EUA com 16%, Alemanha 14% e Itália com 9,3%. O Brasil responde por cerca de um terço do mercado de café dos EUA, um comércio avaliado em cerca de US\$ 4,4 bilhões anuais, especialmente da variedade arábica, insumo essencial para a indústria local de torrefação.

Em 2024, as exportações de café para os EUA totalizaram cerca de 7,6 milhões de sacas de 60 quilos. Para a China, por sua vez, ocupando a décima colocação no ranking de compradores, no mesmo período, o Brasil exportou 988 mil sacas do produto, algo em torno de 7,7 vezes menor que o volume vendido para os EUA.

## BC promete “longo tempo” com taxa de juros nas alturas

Em ata do Copom, Galípolo diz que “não hesitará” em elevar o arrocho sobre produção e consumo

O Banco Central (BC), em ata do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada nesta terça-feira (5), confirmou que a taxa básica de juros da economia (Selic) se manterá em 15% a.a por um “período bastante prolongado”.

Na ata da reunião, que manteve a Selic em 15%, realizada na semana passada, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, afirma que “não hesitará” em retomar o ciclo de ajuste dos juros, se julgar apropriado nas próximas reuniões.

“A taxa apropriada de juros, ela deve permanecer em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado devido às expectativas desancoradas”, diz a ata. E enfatiza que “os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em prosseguir no ciclo de ajuste caso julgue apropriado”.

A decisão do Copom ocorre em um cenário em que a economia real apresenta desaceleração. Nem mesmo os ataques do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, às exportações brasileiras e à soberania nacional, foram capazes de demover o BC do arrocho monetário imposto ao país, travando os investimentos e o consumo, a pretexto de controlar a inflação. O IPCA (Índice de preços ao consumidor) sinaliza arrefecimento, após o pico registrado em fevereiro deste ano.

Diante do tarifaço de 50% imposto por Trump aos produtos brasileiros, quando governo, empresários e trabalhadores buscam saídas para enfrentar os prejuízos causados pela medida, como queda nos juros, crédito mais barato e manutenção dos empre-

gos, o BC defende que o governo brasileiro atue com uma política fiscal “contracíclica”. Leia-se: corte de despesas sociais e de investimentos públicos e a garantia de transferência dos recursos públicos para pagar juros a bancos e demais rentistas. Recursos da ordem de cerca de 1 trilhão de reais abocanhados pela banca em 2024.

“O Comitê manteve a firme convicção de que as políticas devem ser previsíveis, críveis e anticíclicas. Em particular, o debate do Comitê evidenciou, novamente, a necessidade de políticas fiscal e monetária harmoniosas”, afirma o Copom, ao defender “reformas estruturais e disciplina fiscal”.

Com a Selic em 15% e a inflação esperada em queda, a taxa de juros reais do Brasil já supera os 10% ao ano, o que firma o país com a segunda maior taxa de juros reais do planeta – atrás apenas da Turquia.

Com os juros nesses patamares proibitivos, já se observa um recuo nas concessões de crédito livre e elevação nas taxas de juros e da inadimplência, conforme análise do próprio BC.

“Além disso, no crédito às pessoas físicas, há um aumento do comprometimento da renda familiar com o serviço das dívidas e um aprofundamento do fluxo de crédito negativo, ou seja, maior pagamento do que contratação de dívida por parte das pessoas físicas”, diz outro trecho da ata.

“Precisamos de menos juros e mais crescimento”, defendeu o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, após a decisão do Copom.

Escreva para o HP

[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua Mazzini, 177  
Cambuci - CEP: 01528-000  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@gmail.com](mailto:inc24agosto@gmail.com)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hpri@oi.com.br](mailto:hpri@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Mária, sala 708 - CEP: 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovope@yahoo.com.br](mailto:horadopovope@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Richard Silva/PCdoB na Câmara



## Deputado Márcio Jerry, do PCdoB-MA Vice-líder do governo Lula protocola PL para proteger economia diante do tarifaço

O deputado federal Márcio Jerry (PCdoB-MA), vice-líder do governo na Câmara, acaba de apresentar um projeto que se soma às iniciativas que buscam proteger a economia nacional das ameaças tarifárias impostas unilateralmente pelo governo Trump, dos EUA.

O projeto do parlamentar estabelece diretrizes de compensação econômica para setores diretamente afetados por medidas unilaterais adotadas por países ou blocos estrangeiros.

O projeto é mais uma resposta ao tarifaço de Donald Trump.

O parlamentar maranhense argumenta que o objetivo é dotar o Brasil de um arcabouço legal para garantir competitividade às empresas brasileiras no mercado mundial, especialmente em momento crítico como esse.

A proposição visa anular ao máximo os efeitos perversos do tarifaço trumpista, entretanto, poderá servir para situações semelhantes, diante de outros cenários que se configurarem desfavoráveis ao Brasil no comércio internacional.

“Não podemos aceitar que decisões unilaterais de outros países prejudiquem a produção e o emprego no Brasil sem qualquer resposta do Estado. Defender nossa soberania econômica também significa proteger os setores produtivos nacionais de ataques tarifários injustificados”, disse Jerry.

O projeto de Jerry prioriza apoio a agricultores familiares, microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte. Além disso, veda repasses de recursos a empresas financiadas por representantes dos países responsáveis pelas medidas unilaterais.

Recentemente, o cenário se mostrou menos desfavorável à economia brasileira. Além de anunciar um recuo, com quase 700 exceções nas tarifas de 50% aplicadas a produtos brasileiros importados pelos EUA, Trump indicou que poderá falar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), dando abertura para negociações.

Na quinta-feira 31, após o anúncio de recuo de Trump, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que o governo trabalharia para ajustar um plano de contingência para garantir apoio aos setores ainda afetados.

No mesmo dia, em entrevista ao programa Mais Você, de Ana Maria Braga, na TV Globo, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) disse que o Brasil insistirá no diálogo com os EUA em busca de novos recuos.

### BANCADA DEFENDE PIX

Os parlamentares do PCdoB criticaram duramente a ofensiva do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, contra o PIX. O sistema brasileiro de pagamentos instantâneos está sendo alvo de investigação nos EUA, sob a acusação de representar uma “prática desleal de comércio” — com menções até ao comércio popular da Rua 25 de Março, em São Paulo.

“Era só o que faltava. Trump, querido de Bolsonaro, contra o PIX e até o tradicional comércio da 25 de Março. Acabar com o PIX, Bolsonaro? Que fase!”, reagiu também Márcio Jerry. “É o cúmulo do absurdo: tarifa de 50% nos nossos produtos e agora implicância com o PIX e com a 25 de Março. Parece piada, mas é ataque à nossa soberania”, completou o parlamentar.

Para Jerry, a iniciativa vai além de uma disputa comercial. “É uma tentativa de enfraquecer um instrumento que democratizou o acesso aos meios de pagamento no país. Trump, tire as mãos do nosso PIX e da 25 de Março. Vá cuidar dos problemas dos Estados Unidos e deixe o Brasil em paz. Aqui, a gente defende o país de verdade. Sem Trump, com PIX”, declarou o congressista.

Para a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Bolsonaro é a desculpa “esfarrapada” que Trump usa para atacar o Brasil. “Os EUA abriram investigação comercial contra o Brasil porque nossa autonomia como país democrático e a liderança nos Brics estão incomodando! Trump quer destruir o PIX e meter a mão nos dados privados dos brasileiros, entre outros absurdos que mais uma vez ferem nossa soberania, para beneficiar gigantes do crédito e big techs americanas. É a extrema direita brasileira aplaude mais essa agressão. Os falsos patriotas bolsonaristas não ligam para prejudicar a população brasileira, desde que seu “mito” escape da prisão. Mas não adianta tentar frear a História! O Sul Global avança e Jair Bolsonaro já foi condenado pela PGR. Sua prisão é questão de tempo e Justiça. SEM ANISTIA”, declarou.

A deputada Alice Portugal (PCdoB-BA) também se manifestou sobre o caso. “Primeiro foi o tarifaço de 50% contra o Brasil, agora Trump quer acabar com o PIX. Tudo para salvar Bolsonaro. Chega de entreguismo. Defender o PIX é defender o Brasil, a soberania nacional e o povo brasileiro!”, disse.

# PIX é “patrimônio nacional”, afirma Lula a Donald Trump

Ricardo Stuckert/PR



## Presidente durante discurso no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Bolsonaro é um ‘vende pátria’ e quer entregar o Brasil a Trump

Donald Trump afirmou, na sexta-feira (01), que o governo brasileiro “fez coisa errada”. E que, por isso, ele decidiu “punir” o país com o tarifaço e as sanções. Certamente, para o troglodita, agir “errado” é defender a soberania nacional e os interesses do Brasil. Já, agir “certo” seria o governo brasileiro se submeter aos seus desmandos.

No entanto, as coisas não andaram no rumo que Trump achava que iam andar. O governo brasileiro foi firme e a sociedade repudiou suas ameaças. Ele pensou que chantageando o país garantiria impunidade a Bolsonaro e seus comparsas que estão sendo julgados por tentativa de golpe de Estado. As ameaças não funcionaram e o julgamento dos golpistas segue normalmente o seu roteiro original.

Para o chefe da Casa Branca, não importa que os réus que respondem à Justiça brasileira pretendiam anular as eleições, prender adversários políticos e matar o presidente Lula, seu vice, Geraldo Alckmin e o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Para ele o que importa é garantir a impunidade aos golpistas, que são seus serviços dentro do Brasil.

Donald Trump também achou que podia definir com quem o Brasil pode ou deve se associar em suas relações internacionais. Declarou a guerra tarifária e achou que o Brasil iria se curvar se afastando de seus parceiros e se submetendo

## Fachin condena “interferência indevida” de um “país estrangeiro” contra Moraes

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou que a sanção dos Estados Unidos contra Alexandre de Moraes é “uma espécie de ameaça” e um “péssimo exemplo de interferência indevida”.

O ministro fez as declarações durante o evento “O Brasil na visão das lideranças públicas” na Fundação FHC (Fernando Henrique Cardoso), em São Paulo, na terça-feira (4). As informações são do UOL.

“É algo que, no meu modo de ver, representa uma ofensa aos princípios mais mezinhas da independência e da autonomia judicial”, avalia Fachin, vice-presidente da Corte, que assumirá a Presidência da Corte em setembro.

Os EUA, em uma aliança com Jair Bolso-

repetindo os ataques que ele faz ao Brasil e aos integrantes do BRICS. Como todo o fascismo da periferia, o bolsonarismo é formado por entreguistas, serviços e bajuladores. Neste episódio, eles agiram abertamente na defesa dos interesses de Donald Trump e contra o Brasil e foram desmascarados perante a opinião pública.

Bolsonaro e seus filhos não só apoiaram o tarifaço, como trabalharam para que as sanções de Trump contra a economia brasileira fossem mais abrangentes. Eduardo Bolsonaro, por exemplo, se empenhou não só pelas tarifas como trabalhou para que a lei Magnitsky — instrumento de intervenção indevida dos EUA nos assuntos internos de outros países — fosse aplicada contra o ministro Alexandre de Moraes, do STF. Ficou claro que o clã Bolsonaro quer entregar o Brasil para o domínio de Donald Trump e os oligopólios americanos.

Em suma, estamos em plena batalha. O primeiro round foi vencido. Cerca de 700 produtos foram retirados do tarifaço, mas, como disse o vice-presidente Geraldo Alckmin, a luta está só no começo. O país está vivendo o acirramento da contradição com o imperialismo. De um lado estão os que defendem a pátria e, de outro, está o governo imperialista dos Estados Unidos chantageando a nação e tendo como aliados internos apenas e somente os fascistas invertebrados do bolsonarismo.

SÉRGIO CRUZ

que teve o apoio dos EUA. “Pode-se concordar ou não com as decisões de um determinado juiz. Quando não se concorda, recorre ou critica publicamente. Isto é próprio da democracia. Mas punir desta forma ou mesmo punir internamente um juiz por decisão tomada pelo conteúdo dos efeitos políticos e ideológicos da decisão, é absolutamente indevido”, completou.

UNIÃO DO STF

O ministro defendeu ainda que a Corte precisa estar unida contra os ataques de Donald Trump à instituição. “O corpo colegiado precisa se manter unido”, enfatizou. “Divergências processuais são sadias”, comentou. “A questão central é que divergência não é necessariamente discórdia institucional”, acrescentou o ministro

Em discurso no Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, o presidente defendeu o PIX alvo do olho gordo dos Estados Unidos. “É um sistema eficiente”

O presidente Lula afirmou na terça-feira (5), na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (Conselhão), que “o Brasil hoje não pode ficar dependendo de um único país”. Ele disse que “o país quer negociar desde o Uruguai, Paraguai, Argentina, Equador e Bolívia à China, Rússia, Estados Unidos Índia, etc”.

Segundo Lula, o objetivo do governo é ampliar parcerias por todo o mundo para garantir o desenvolvimento do Brasil e o bem-estar de sua gente. “Nós queremos negociar, queremos vender, comprar. Nós queremos crescer, compartilhar as coisas neste mundo. Estamos cansados de ser um país de terceiro mundo, em vias de desenvolvimento”, enfatizou.

Ele saiu em defesa do PIX, sistema gratuito de transferência de recursos do Banco Central, e afirmou que Donald Trump deveria fazer uma experiência com a ferramenta nos Estados Unidos. “O PIX é patrimônio nacional e referência internacional de infraestrutura pública digital. E aqui, eu gostaria que o presidente Trump fizesse uma experiência com o PIX nos Estados Unidos”, prosseguiu o presidente.

Descontraído, Lula brincou e disse que Trump deveria fazer um PIX para pagar uma conta. “Ele iria ver que é uma coisa moderna”, afirmou. E aí, denunciou: “Qual é a preocupação deles? E que se o PIX tomar conta do mundo, os cartões de crédito irão desaparecer. E é isso que está por trás dessa loucura contra o Brasil. Por isso, nós não podemos ser penalizados por desenvolver um sistema gratuito, como disse o companheiro Haddad, e eficiente”, destacou.

No documento de intromissão nos assuntos internos do Brasil, o governo norte-americano não cita especificamente o nome do sistema PIX, mas fala em “serviços de comércio

## Partidos da base rechaçam interferência de Trump e impunidade de Jair Bolsonaro

Em reunião na sede do PDT, em Brasília, na terça-feira (5), as lideranças das legendas participaram da construção do manifesto que denuncia ataques ao Brasil e reafirma o compromisso com a democracia e o povo brasileiro.

Trata-se, o documento, de resposta ao tarifaço imposto pelo presidente americano, Donald Trump, e às tentativas de desestabilização política, sobretudo do Judiciário, promovidas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), a família e a extrema-direita.

“Ao tentar punir o Brasil por suas escolhas internas, o presidente Donald Trump busca impedir que o Brasil exerça plenamente sua soberania sobre nossas riquezas e interferir em nossa liberdade de estabelecer relações diplomáticas com outras potências emergentes”, está escrito no texto assinado pelos partidos reunidos na sede do PDT.

“Como Nação, sabemos defender aquilo que é inegociável. Não podemos deixar que outro país queira intervir no modo como a Justiça brasileira se posiciona”, acrescentou.

Leia o manifesto na íntegra: **Unidade em Defesa do Brasil**

Defender a nossa pátria e sua soberania é condição de ser brasileiro. Independente de cores partidárias ou de preferências políticas, na condição de partidos aqui reunidos, estamos certos de que a bandeira do nosso país é aquela que melhor nos representa contra qualquer tentativa de imposição ou de ameaça.

Mais até do que um Brasil dos brasileiros, somos reconhecidos por uma nação aberta ao multilateralismo e ao diálogo com o mundo. E por isso que o nosso país se tornou uma referência no diálogo internacional, voltando a ser ouvido. Respeitamos a todos e, por isso, passamos a ser ainda mais respeitados.

A taxaço imposta pelo presidente dos Estados Unidos, Do-

digital e pagamento eletrônico”, inclusive o do governo. O PIX é o único sistema do governo para esse fim. “O Brasil também parece se envolver em uma série de práticas desleais com relação a serviços de pagamento eletrônico, incluindo, mas não se limitando a favorecer seus serviços de pagamento eletrônico desenvolvidos pelo governo”, diz o agressor.

Lula seguiu em suas críticas à decisão unilateral da Casa Branca e disse que ela fere a relação diplomática entre os dois países. “O presidente norte-americano não tinha o direito de anunciar as taxações como ele anunciou para o Brasil. Poderia ter pego o telefone, ligado para mim, para o Alckmin... Estaríamos aptos a conversar”, destacou Lula. Para ele, o gesto de Trump teve motivação política. “O pretexto da carta e da taxaço não é nem político, é eleitoral”, declarou.

Lula também argumentou a necessidade de mais nacionalismo no Brasil. Para ele, o cenário atual é marcado por uma predominância de interesses mercantilistas e não nacionalistas. “Hoje tem pouco nacionalista no Brasil. Você não tem mais aqueles empresários nacionalistas, como você tinha nos anos 80, 70 e 60. [...] Hoje tem mais mercantilista do que nacionalista. Então defender o Brasil de hoje ficou muito mais complicado”, avaliou.

O presidente voltou a criticar os traidores da pátria que, segundo ele, adotam uma postura submissa diante de potências estrangeiras. “Tem gente que acha que a gente é vira-lata. Tem gente que não gosta de se respeitar”, disse. “Ninguém me dá lição de negociação”, prosseguiu Lula. “Eu respeito todos. Eu duvido que alguém tenha sido tratado com desrespeito por mim, mesmo os que me xingam. A única coisa que eu quero é ser tratado com respeito. Esse país merece respeito”, concluiu.

*nal Trump, deixa claro que o seu apoio político à impunidade do ex-presidente Jair Bolsonaro e dos demais traidores da pátria se sobrepôs à relação que os dois países cultivaram por mais de 200 anos. A decisão, mesmo com a balança comercial favorável à economia norte-americana, mostrou-se arbitrária por querer colocar em xeque a independência da justiça brasileira e cercar novos métodos de pagamentos que atendem a população, como é o caso do PIX. Soma-se a isso o claro interesse econômico por parte de setores ligados às big techs e à exploração de recursos estratégicos, como as terras raras brasileiras, fundamentais para as cadeias produtivas globais.*

*Ao tentar punir o Brasil por suas escolhas internas, o presidente Donald Trump busca impedir que o Brasil exerça plenamente sua soberania sobre nossas riquezas e interferir em nossa liberdade de estabelecer relações diplomáticas com outras potências emergentes. Como nação, sabemos defender aquilo que é inegociável. Não podemos deixar que outro país queira intervir no modo como a Justiça brasileira se posiciona.*

*A impunidade não deve, nem vai, prevalecer para quem atenta contra a democracia ou contra a soberania brasileira, independente do sobrenome ou do posto já ocupado. É uma questão de justiça. Jair Bolsonaro traiu a pátria ao tentar submeter os interesses nacionais a potências estrangeiras, enfraquecer instituições, coagir o Poder Judiciário e buscar apoio externo para escapar das consequências legais de seus atos. Foi essa combinação de traição, pressão indevida sobre o sistema de justiça e tentativas de negociar os interesses do povo brasileiro em benefício próprio que fundamentou as medidas cautelares e, posteriormente, a decretação de sua prisão domiciliar.*

(Texto completo em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br))

# Lula sanciona lei que libera R\$ 22 bilhões para a ciência

Vamos fortalecer a inovação nas seis missões da Nova Indústria Brasil e nas Instituições Científicas e Tecnológicas, destacou o ato

Na última segunda-feira (4), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou o Projeto de Lei (PL) 847/2025, que aprimora a destinação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). A legislação permite o uso do superávit financeiro do Fundo para a concessão de empréstimos. Agora, é possível a liberação integral de cerca de R\$ 22 bilhões do FNDCT para financiar pesquisa e inovação.

“Com essa medida, vamos fortalecer a inovação nas seis missões da Nova Indústria Brasil e nas Instituições Científicas e Tecnológicas, levando infraestrutura, redes de pesquisa e oportunidades para todos os territórios do país. Investir em pesquisa e inovação é investir no futuro do Brasil”, escreveu o presidente.

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, destacou que a nova lei consolida uma das maiores conquistas recentes para o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). “É só possível graças ao compromisso do governo do presidente Lula, que reafirma, com ações concretas, sua visão de que ciência, tecnologia e inovação são pilares estratégicos para o futuro do país”, declarou.

Pelas regras do Novo Arcabouço Fiscal, de 2023, até 50% do total previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA) pode ser utilizado em empréstimos pelo FNDCT. O restante deve ser destinado a investimentos diretos, como bolsas e editais.

A nova lei diz que esse limite continuará válido para o orçamento de cada ano, mas os recursos excedentes de anos anteriores poderão ser utilizados para financiar projetos de inovação por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Ainda, a ministra destacou que, apesar de o FNDCT ter sido criado em 1969, o fundo ganhou maior relevância nos governos do presidente Lula, inclusive no atual mandato.

“No primeiro ano, o senhor botou R\$ 10 bilhões; no segundo ano, R\$ 12,7 bilhões; e agora R\$ 14,7 bilhões. E 64% desses recursos vão para a Nova Indústria Brasil (NIB), que é para poder fazer a agenda de reindustrialização em bases tecnológicas e sustentáveis, e para o PAC, o Plano de Aceleração do Crescimento”, afirmou.

A liberação dos recursos do FNDCT permitirá fortalecer a inovação com base nas seis Missões da NIB e nas Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs), com foco especial na integração regional e na interiorização da

ciência e da inovação. Isso significa levar infraestrutura, redes de pesquisa e oportunidades para todos os territórios do país, superando as desigualdades históricas que ainda marcam nosso sistema.

Com os recursos liberados, será possível estimular o emprego qualificado em pesquisa e desenvolvimento (P&D), ampliando a inserção de doutoras e doutores em empresas, parques tecnológicos, universidades e startups, ativando cadeias produtivas inovadoras e promovendo sinergia entre academia e setor produtivo.

O FNDCT é o principal instrumento de financiamento público da ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Ele apoia pesquisas científicas, a formação de recursos humanos qualificados, a inovação tecnológica nas empresas, a infraestrutura de pesquisa e o desenvolvimento de projetos estratégicos nacionais.

Segundo o governo, nos últimos dois anos, os investimentos em ciência, tecnologia e inovação por meio do FNDCT aumentaram seis vezes. Saíram de R\$ 2 bilhões, em 2021, para R\$ 12 bilhões, em 2024. A previsão para 2025 é de cerca de R\$ 14 bilhões.

## DESENVOLVIMENTO

O ministro da Educação, Camilo Santana, apontou que quase 90% da pesquisa brasileira é realizada em instituições públicas, principalmente nas universidades federais. “Esses recursos serão importantes para o desenvolvimento do país, para a inovação, para a garantia da democracia e da soberania nacional”, disse, lembrando que a nova legislação também inclui o acesso das cooperativas aos recursos do fundo.

“Esse é o segundo ato importante nesse sentido que o presidente faz nesse governo. Primeiro, o descontingenciamento do fundo, logo quando assumiu o governo em 2023, que possibilitou ao país retomar os seus investimentos em ciência, tecnologia e pesquisa. E agora, ampliando esses recursos”, continuou Santana.

A ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, ressaltou a importância dos investimentos em ciência, tecnologia e pesquisa. “A pandemia deixou profundas lições sobre o papel estratégico da pesquisa científica e suas aplicações, mas não se faz ciência sem dinheiro. Daí a importância dessa lei sancionada, porque amplia o financiamento da nossa ciência. É a ciência feita todos os dias por nossos pesquisadores, sobretudo na universidade pública, que abre caminho para a inovação, tecnologia e para o nosso desenvolvimento enquanto país e enquanto nação”, afirmou.



Segundo o governo, nos últimos dois anos, os investimentos em ciência, tecnologia e inovação por meio do FNDCT aumentaram seis vezes

## Alcione manda recado a Trump: “Vou fazer uma macumbinha para ele largar o Brasil em paz”

Durante participação no programa “É de Casa”, da TV Globo, neste sábado (2), Alcione protagonizou um momento de irreverência e contundência política que rapidamente ganhou força nas redes sociais.

Em tom bem-humorado, mas direto, a cantora mandou um recado ao presidente dos Estados Unidos: “Quero mandar um recado pro Trump. Ele precisa deixar o Brasil em paz, larga o Alexandre de Moraes que é nosso ministro maravilhoso. Hoje, quando sair daqui, vou fazer uma macumbinha pra Trump. Essa terra tem uma coisa que ele não tem lá: macumba!”, disparou a Marrom, arrancando risos e aplausos no estúdio.

A declaração vem na esteira das recentes investidas de Donald Trump contra o Brasil. O presidente dos Estados Unidos impôs tarifas de 50% sobre produtos brasileiros e aplicou sanções duras ao ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, com base na chamada Lei Magnitsky. As medidas resultaram em bloqueio de ativos nos Estados Unidos



Cantora participou do “É de Casa”, da TV Globo

e revogação de visto — um movimento visto por muitos como uma retaliação em defesa de Jair Bolsonaro, alvo de investigações no Brasil.

Alcione, que recentemente já havia feito declarações afetuosas sobre Moraes durante um show em São Paulo, reforçou ao vivo sua admiração: “Adoro o nosso ministro Alexandre de Moraes. Sempre falei para a minha irmã que se conhecesse ele há mais tempo, tinha casado com ele”,

brincou, antes de entoar seu clássico “Faz uma loucura por mim”.

Em entrevista à revista Breeza, a cantora esclareceu que o “crush” tem raízes mais profundas. “Não é por achar ele gato. O maior respeito que eu tenho pelo meu ministro é que eu sou fã das atitudes dele, do trabalho. Com todo respeito, eu sou fã disso. As vezes, eu brinco, mas eu tenho o maior respeito por esse ministro.”



“Os verdadeiros patriotas estão aqui”, conclamaram os manifestantes

## Protestos em defesa da soberania reúnem movimentos sociais contra ameaça dos EUA

Manifestantes ligados aos movimentos sociais, estudantes, trabalhistas e partidos políticos, participaram na manhã desta sexta-feira (1º) de diversos atos em defesa da soberania brasileira, após as tentativas de interferência dos Estados Unidos sobre o país.

Em São Paulo, o ato da capital paulista em frente ao Consulado Geral dos Estados Unidos da América em São Paulo, no bairro de Santo Amaro, na zona sul da capital, pedia soberania nacional. Manifestantes usavam algemas e máscaras do ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro e do presidente dos EUA, Donald Trump. Bonecos com as máscaras de Trump e Bolsonaro foram queimados. Outros estavam vestidos com roupas listradas, semelhantes a uniformes de presidiários, em alusão ao julgamento de Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF).

“Hoje é o dia em que nós retomamos o verde amarelo”, falou Bianca Borges, presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) aos que estavam no ato. Boa parte dos manifestantes vestia

roupas com cores associadas à bandeira brasileira.

As críticas se estenderam à recente aplicação de sanções contra o ministro Alexandre de Moraes com base na Lei Magnitsky. Por meio dessa decisão, o governo Trump determina o congelamento de qualquer bem ou ativo que Moraes tenha nos Estados Unidos, e também pode proibir entidades financeiras americanas de fazerem operações em dólares com uma pessoa sancionada.

“Os verdadeiros patriotas estão aqui, onde sempre estiveram: defendendo a democracia e lutando contra o fascismo. Este é o momento de lutar em defesa do nosso povo, da nossa soberania e das nossas riquezas”, destacou a presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES), Valentina Macedo.

“Em resposta à chantagem de Trump, o Brasil responde com justiça, com a prisão de Bolsonaro e de todos os golpistas. O povo responderá aos ataques políticos e econômicos que estamos sofrendo nas ruas, erguendo e batendo continência para a

bandeira do Brasil”, conclamou Valentina.

“A bandeira do Brasil é do povo brasileiro, e não de uma elite extremamente fascista, atrasada, que não tem nenhuma preocupação com o povo”, disse Antônio Saboia, diretor do Sindicato dos Bancários. “Aquele que tenha algum sentimento de amor pelo país não pode virar as costas para o povo brasileiro. E hora de unir forças e pensar que a grande pauta é a defesa do Brasil e da sua soberania”, acrescenta.

O vice-presidente da CTB, Uiraci Dantas, o Bira, ressaltou o caráter antinacional da política de Trump e convocou os brasileiros à resistência:

“A CTB, a CUT, a CSB, a Força, a UGT e a Nova Central estão aqui nesse momento chave da nação brasileira. O nosso povo não se curva a essa tentativa de submeter o Brasil ao capital financeiro internacional. O bandido do Trump taxou em 50%, teve que recuar, mas ainda está trazendo prejuízo e desemprego. O Brasil é nosso. O Trump, presta atenção: na minha pátria você não põe a mão.”



## Ato do MAB em Brasília pede o veto de Lula MPF recomenda Lula vetar mais de 30 itens do PL da devastação

O Ministério Público Federal (MPF) encaminhou uma nota técnica ao presidente Lula solicitando o veto imediato a mais de 30 dispositivos da Lei Geral do Licenciamento Ambiental (PL 2159/2021), aprovada em meados de julho de 2025 pelo Congresso.

Segundo o órgão, o texto contém trechos que enfraquecem a proteção socioambiental e violam dispositivos da Constituição, além de afastar compromissos internacionais assumidos pelo Brasil.

A nota técnica foi elaborada por três câmaras superiores da PGR: Meio Ambiente e Patrimônio Cultural, Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais, e Direitos do Cidadão. O documento alerta que o projeto abre espaço para modalidades de licenciamento mais permissivas, como Licença Especial Ambiental (LEA) e Licença por Adesão e Compromisso (LAC), modalidade de autolicensing que permite a dispensa de análise técnica em setores como agronegócio e obras de infraestrutura. Também exige renovação automática de licenças, suprime a participação da Funai em licenciamentos que afetem terras não homologadas e retira a exigência do Cadastro Ambiental Rural (CAR), além de flexibilizar regras da Lei da Mata Atlântica.

O MPF considera que essas mudanças violam o direito constitucional a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, os direitos territoriais originários de povos indígenas e quilombolas (independente da homologação administrativa) e o princípio da vedação ao retrocesso ambiental, consagrado pelo STF a partir do artigo 225 da Constituição. Também ressaltam que o projeto contradiz jurisprudência consolidada do Supremo e fragiliza o pacto federativo e a proteção eficiente.

Ao limitar a atuação de órgãos como a Funai apenas a terras já homologadas, o texto dificulta a avaliação dos impactos indiretos de grandes obras em comunidades tradicionais e infringe a Convenção 169 da OIT sobre consulta prévia, livre e informada. Para o MPF, isso também gera risco de responsabilização internacional, inclusive por violação do Acordo de Paris ou de tratados de direitos humanos, com possível responsabilidade diante de cortes como a Corte Interamericana de Direitos Humanos.

O projeto aprovado pelo Congresso, apelidado por críticos como “PL da Devastação”, reúne cerca de 60 artigos contendo mais de 300 dispositivos. A expectativa é que até o dia 8 de agosto Lula decida entre sancionar integralmente, vetar ou propor nova redação via projeto de lei ou medida provisória. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, declarou que os técnicos da pasta estão finalizando análise para orientar o presidente, argumentando que, se vetos forem necessários, também se deve apresentar uma proposta alternativa para restaurar garantias do sistema ambiental brasileiro.

O MPF já havia alertado o Congresso diversas vezes ao longo de 2024 e 2025 sobre os riscos de retrocesso socioambiental com a flexibilização das regras de licenciamento. Em maio de 2024 entregou documento ao Senado apontando prejuízos à proteção ambiental e às populações tradicionais. Em 2025, voltou a discutir o tema em audiências públicas e reuniões com a Comissão de Meio Ambiente do Senado.

Relatórios publicados pelo InfoA Amazônia apontam que o PL também exclui 121 terras indígenas da Amazônia Legal das zonas de proteção ambiental em torno de grandes empreendimentos, reduzindo drasticamente as faixas de impacto na região. Essas medidas eliminam exigências de consulta e diminuem a distância de amortecimento em torno de rodovias, ferrovias, portos, usinas hidrelétricas, linhas de transmissão e projetos minerais em áreas sensíveis. Das 792 terras reconhecidas pela Funai, 289 ainda não são homologadas, sendo 121 na Amazônia Legal — percentual que corresponde a cerca de 26% das terras indígenas da região.

De acordo com o MPF, ao promover autolicensing, dispensar setores inteiros, eliminar análise técnica e enfraquecer condicionantes, o PL representa um retrocesso injustificado que compromete o núcleo essencial do direito ao meio ambiente.

## Preso pela PF, tio de Michelle Bolsonaro divulgou mais de 10 conteúdos de pornografia infantil

O tio de Michelle Bolsonaro, Gilberto Firmo, que foi preso no sábado (2), compartilhou pela internet pelo menos 10 vídeos ou fotos contendo pornografia infantil, mostra relatório da Polícia Federal.

Os arquivos com fotos ou vídeos “contendo abuso sexual infantil” foram compartilhados pela conta de Gilberto no Facebook, usando seu e-mail e o IP (uma espécie de endereço online) de sua residência.

“Gilberto Firmo, que é conhecido como “Mudinho”, de 52 anos, foi preso no sábado e teve seu celular apreendido durante uma operação da Polícia Federal. No aparelho, mais mídias de pedofilia foram encontradas.

Um dos vídeos de pedofilia que Gilberto guardava em seu aparelho ou compartilhou pela internet foi gravado por um de seus amigos. Gilberto diz tê-lo conhecido há muitos anos.

Em depoimento, realizado com auxílio de um intérprete de Libras, o primo de Michelle Bolsonaro falou que os materiais criminosos estavam em seu celular por conta de outro membro de um grupo em um aplicativo de mensagens. O outro usuário enviava materiais de pedofilia e Gilberto teria pedido para que parasse, mas a pessoa “era teimosa e continuava mandando para ele”.

Gilberto foi solto após a audiência de custódia, mas terá que cumprir medidas cautelares, como a proibição de sair do Distrito Federal por mais de 30 dias sem avisar a Justiça e manter seu endereço atualizado.

Michelle Bolsonaro divulgou uma nota falando que não mantém contato com Gilberto Firmo “há mais de 18 anos”. Em vídeos da campanha eleitoral de 2018, no entanto, dizia que foi o tio quem “plantou a sementinha” e “despertou meu amor pela Libras”.



Tio de Michelle foi preso em flagrante na sexta-feira



Fábrica da BYD na Bahia (Divulgação)

## A implantação da BYD na Bahia e a modernização da indústria automotiva no país

DANIEL ALMEIDA\*

Em fins de 2024, um levantamento realizado junto aos fabricantes de automóveis no Brasil, indicava investimentos da ordem de 103 bilhões de reais na ampliação e modernização do complexo industrial, número este elevado posteriormente para 180 bilhões. Entre estes investidores estavam empresas que ainda não produziam no país, além das montadoras tradicionais.

Chamava atenção, em especial, fabricantes de carros elétricos, cujo início de atividades era previsto para 2025. Este novo segmento seguia a perspectiva da redução das emissões de carbono, responsáveis em grande medida pelo aquecimento global e as mudanças climáticas catastróficas. Desde então, a produção mundial de veículos elétricos só tem crescido, com diminuição sistemática nos preços, sobretudo aqueles praticados pelos fabricantes chineses.

Em meio ao ataque comercial dos EUA ao Brasil, com tarifas que criam sérios obstáculos às exportações para aquele que é o segundo parceiro comercial do país, as montadoras tradicionais ameaçam suspender os investimentos no país, sob alegação de que a chinesa BYD estaria se beneficiando de condições especiais na montagem de kits importados.

A redução tributária para o imposto de importação de 10% até que a fábrica entre em processo de plena produção, em julho de 2026, pode ser considerada uma concessão razoável, sobretudo porque projeta-se um aumento do conteúdo nacional na produção dos carros até alcançar 70% dos insumos.

Todas as montadoras que se instalaram no país e mundo afora, obtiveram benefícios de toda ordem para implantar suas unidades fabris. Entre essas vantagens estavam a isenção total ou parcial de tributos federais, estaduais e municipais, cessão de terrenos, construção de trechos de rodovias e ferrovias, cessão de operação de portos, financiamento em condições favoráveis, entre outras. As negociações para implantação, não raro envolvia a disputa entre diferentes estados, ou países, configurando a chamada guerra fiscal.

Quando da implantação da Ford na Bahia, não foi diferente. Houve grande reação dos fabricantes instalados nos centros tradicionais. Em 2001, a Ford se beneficiou da redução de IPI de 32% dos produtos nacionais ou importados diretamente pelo beneficiário, até 2010. Ou seja, os produtos importados pela Ford eram considerados como se no país fossem produzidos como uma forma de incentivo, com o suposto objetivo de “viabilizar” o empreendimento. Noutra leitura, consistiu em um ganho adicional, fruto da disputa entre entes federativos.

A Ford se foi, abandonou o país quando lhe conveio, e suas instalações modernizadas e ampliadas passaram a atender à BYD. A concepção de que a montadora de veículos elétricos tem vantagens indevidas se assemelha ao discurso de “excesso de capacidade produtiva” adotado por EUA e Europa para impor tarifas aos veículos produzidos na China, inclusive aqueles que saem da gigafábrica da Tesla.

Um outro aspecto a ser considerado é a questão do desenvolvimento regional, apoiado em tese mas, invariavelmente, rechaçado nos casos concretos. A instalação de unidades fabris fora dos grandes centros serve ao propósito de buscar o desenvolvimento das regiões economicamente mais atrasadas.

A Stellantis, que produz a marca Jeep, em Goiana-PE, desde 2015, e a Caa/Chery e a HPE/Mitsubishi – estas em Goiás, se beneficiam da legislação para montadoras localizadas no Nordeste e Centro-Oeste. São incentivos que vêm sendo prorrogados e que tornam a produção viável fora do Centro-Sul do país.

Assim, a investida contra benefícios à BYD pode ser caracterizada como uma tentativa de restrição de novos competidores, especialmente a uma montadora que demonstra alta capacidade de inovação e preços. A implantação da fábrica da BYD restaura a indústria automotiva na Bahia, após a suspensão da produção da Ford no Brasil, contribuindo para a diversificação da matriz produtiva e para a atração de novos investimentos.

Desta forma, ao governo brasileiro não cabe outra posição senão manter os compromissos que resultaram na atração desse investimento e na parceria com a China, garantindo mais empregos, apoiando o desenvolvimento regional e seguindo na direção da modernização da indústria brasileira, tanto em termos de um produto inovador quanto do processo produtivo.

\*Daniel Almeida é deputado federal pelo PCdoB da Bahia e presidente do Grupo Parlamentar Brasil China.

# Centrais Sindicais repudiam sanções dos EUA a Moraes



Pessoa com fantasia de Bolsonaro e Trump participam de ato pela Soberania do Brasil, na Faculdade de Direito da USP - Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil

## Manutenção da Selic a 15% é ‘absurda e sufocante’, criticam Centrais Sindicais

Sindicalistas denunciam BC por favorecer rentistas em meio à crise

A manutenção da taxa Selic em 15% definida pelo Banco Central na quarta-feira (30), mesmo diante das tensões econômicas provocadas pelo tarifaço de Trump, foi repudiada pelas centrais sindicais.

Para a CUT, a manutenção dos juros nesse patamar; a segunda maior taxa de juros reais do mundo, “sufoca a economia, encarece o crédito, trava investimentos e reduz investimentos em políticas públicas”.

Em nota, a central afirma que a taxa de juros em 15% “não se justifica diante da inflação controlada e da necessidade urgente de retomar o crescimento econômico com geração de emprego e renda”.

“Chega de penalizar quem produz e quem trabalha! Enquanto países como os Estados Unidos e os da Zona do Euro operam com juros entre 4% e 5%, o Brasil segue refém de uma política monetária que só favorece banqueiros e rentistas”, afirma a entidade. Denunciando a submis-

são do Copom aos interesses do sistema financeiro, a nota da CUT ressalta que “reduzir a taxa Selic ajudaria o Brasil a resistir e enfrentar os impactos da insana taxação dos produtos brasileiros exportados para os EUA, o que seria uma importante demonstração do compromisso do Banco Central com os esforços do Governo Federal em defender a soberania nacional”.

De acordo com o presidente da Força, Miguel Torres, os juros altos favorecem apenas os especuladores em detrimento dos trabalhadores. A entidade afirma que “o Banco Central perdeu uma ótima oportunidade de aproveitar o encolhimento da demanda mundial para fazer uma drástica redução na taxa de juros, que poderia funcionar como um estímulo para a criação de novos em-

pregos e para o aumento da produção no país”.

Adilson Araújo, presidente da CTB, destaca que, “só em 2024, mais de R\$ 1 trilhão foi drenado dos cofres públicos para pagar juros da dívida”. “Esse é o verdadeiro objetivo por trás do discurso de ‘combater a inflação’. Não é uma decisão técnica — é um projeto político a serviço da aristocracia financeira”, afirma.

“O Banco Central diz que tem que manter a taxa de juros alta para controlar a inflação. Mas a Selic não é o único instrumento de controle de preços e nem funciona para os tipos de inflação que o Brasil enfrenta. O que a Selic eleva faz é manter o Brasil na liderança do ranking com os maiores juros do mundo, penalizando a população”, destaca a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e vice-presidenta da CUT, Juvandina Moreira.

## CTB defende pacto nacional por produção e emprego contra tarifas de Trump: ‘o Brasil é dos brasileiros’

CTB defende pacto nacional pO presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo, destacou a necessidade urgente de um pacto nacional em defesa da produção brasileira e do emprego, diante das medidas protecionistas anunciadas pelo governo dos Estados Unidos.

“O mercado brasileiro certamente sentirá o impacto dessas medidas, e precisamos unir a classe trabalhadora na defesa de seus direitos e, principalmente, dos postos de trabalho. Acredito que a solução está na construção de um pacto entre produção e trabalho, estabelecendo bases para um desenvolvimento estruturado, proteção e geração de empregos, combatendo a precarização e fortalecendo o poder de consumo das famílias através da valorização do trabalho”, afirmou Adilson.

A medida, assinada pelo ex-presidente norte-americano

Donald Trump e confirmada pela Casa Branca na quarta-feira (30), impõe tarifas de 50% sobre produtos brasileiros a partir do próximo dia 6 de agosto. Segundo a justificativa oficial, a decisão foi tomada em resposta a ações do governo brasileiro que representariam uma “ameaça incomum e extraordinária à segurança nacional, à política externa e à economia dos EUA”.

“Está no centro das reivindicações das centrais sindicais a defesa de um projeto de Brasil mais justo e menos desigual. Isso inclui proteger a produção nacional, os empregos e a renda, fortalecer a negociação coletiva com participação social e priorizar o diálogo institucional”, destacou Adilson em comunicado oficial da entidade.

O líder sindical enfatizou a necessidade de “encontrar soluções para enfrentar a crise comercial, valorizando o trabalho e o trabalhador. Isso só

será possível se colocarmos no centro da luta política a defesa intransigente da democracia e da soberania nacional”.

Como parte dessa mobilização, movimentos sociais e centrais sindicais convocam protestos para o dia 1º de agosto em frente a representações diplomáticas dos EUA em várias cidades brasileiras. Para o presidente da CTB, essas manifestações devem marcar apenas o início de uma ampla reação organizada da sociedade civil.

“Essas manifestações precisam ser apenas o começo, pois toda essa provocação e tentativa de cerco econômico certamente não cessará. Defender um Brasil democrático e soberano é essencial para quem luta pela autodeterminação dos povos. Ocupar as ruas será um momento crucial de reafirmação e defesa do nosso país. Afinal, o Brasil é, sem dúvida, dos brasileiros”, concluiu Adilson.



“Conluio de Trump e bolsonaristas contra o Brasil”, afirmam em nota

Em nota conjunta, divulgada na terça-feira (30), as seis centrais sindicais do Brasil repudiaram a imposição de tarifas e sanções por parte do governo do presidente dos EUA, Donald Trump, contra o Brasil. O texto classifica a medida como “manobra imperialista” e acusa Trump de atuar em conluio com o ex-presidente Jair Bolsonaro e seu filho, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), a quem chamam de “golpistas inconformados com a derrota na eleição presidencial de 2022”.

“Em mais uma manobra imperialista contra as instituições brasileiras, o governo de Donald Trump impôs sanções arbitrárias ao ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes. A medida, divulgada em 30 de julho de 2025 pelo Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (OFAC), acusa o ministro de supostas ações contra cidadãos brasileiros e norte-americanos e anuncia uma série de restrições dirigidas a ele”, diz a nota.

O documento foi assinado pelas lideranças da Força Sindical, Central Única dos Trabalhadores (CUT), União Geral dos Trabalhadores (UGT), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST) e Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), que representam milhões de trabalhadores em todo o país.

A grande questão para a nota das centrais trata da reação mais recente, investida do governo dos EUA, que incluiu o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, na lista de sanções unilaterais sob a chamada Lei Magnitsky. As centrais denunciam a medida como uma grave violação da soberania brasileira.

“As acusações, no entanto, são falsas. A ideia de que existem ações contra a população dos EUA escondido e incômodo de Trump com a regulação das gigantes da tecnologia no Brasil. O STF tem atuado com firmeza e de acordo com a Constituição para proteger a população de crimes digitais e do uso abusivo das redes sociais, medidas que se restringem ao território nacional”, afirmam os sindicatos no texto.

Os sindicalistas rechaçam a justificativa do governo norte-americano, que alega perseguição política contra bolsonaristas no Brasil. Segundo o manifesto, trata-se de uma tentativa dos EUA de interferir diretamente nos rumos internos do país, utilizando as chamadas Big Techs como instrumentos de pressão.

“O que está em curso é uma tentativa de impor uma dominação cultural por meio das Big Techs. Ao contrário do que diz a nota [dos EUA], é o governo americano que quer interferir na nossa política, na nossa sociedade e na nossa economia”, advertem.

A nota sobe o tom ao afirmar que há um conluio em andamento entre Trump e setores derrotados nas eleições brasileiras. “Mais grave ainda é o conluio entre Trump e golpistas, na tentativa de livrar da Justiça aqueles que atentaram contra a nossa democracia e que, de forma chocante, planejaram os assassinatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do vice Geraldo Alckmin e também do ministro Alexandre de Moraes”, afirmou.

Veja a nota na íntegra:

Sanções dos EUA a Alexandre de Moraes são ataques unilaterais ao Brasil

Em mais uma manobra imperialista contra as instituições brasileiras, o governo de Donald Trump impôs sanções arbitrárias ao ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes. A medida, divulgada em 30 de julho de 2025 pelo Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (OFAC), acusa o ministro de supostas ações contra cidadãos brasileiros e norte-americanos e anuncia uma série de restrições dirigidas a ele.

As acusações, no entanto, são falsas. A ideia de que existem ações contra a população dos EUA escondido e incômodo de Trump com a regulação das gigantes da tecnologia no Brasil. O STF tem atuado com firmeza e de acordo com a Constituição para proteger a população de crimes digitais e do uso abusivo das redes sociais — medidas que se restringem ao território nacional.

O que está em curso é uma tentativa de impor uma dominação cultural por meio das Big Techs. Ao contrário do que diz a nota, é o governo americano que quer interferir na nossa política, na nossa sociedade e na nossa economia.

Mais grave ainda é o conluio entre Trump e golpistas, na tentativa de livrar da Justiça aqueles que atentaram contra a nossa democracia e que, de forma chocante, planejaram os assassinatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do vice Geraldo Alckmin e também do ministro Alexandre de Moraes. Traidores da pátria, Jair Bolsonaro e seu filho Eduardo, inconformados com a derrota na eleição presidencial, seguem tramando contra os interesses do povo brasileiro e articulando uma agenda autoritária que visa apenas à autopreservação e ao alinhamento submisso aos EUA.

A ofensiva do governo dos EUA representa uma escalada de ataques unilaterais contra a soberania brasileira. São atitudes que revelam um perfil nitidamente imperialista. Mas Trump se engana ao imaginar que o Brasil se curvará diante de suas ameaças.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Supremo Tribunal Federal têm reagido com firmeza e dignidade, fazendo valer a Constituição e defendendo os interesses do povo brasileiro. Diante dessa ameaça, é urgente que o Congresso Nacional e a sociedade civil organizada se unam em uma ampla concertação nacional em defesa da democracia, da soberania e do Estado de Direito.

São Paulo, 30 de julho de 2025

Sérgio Nobre, presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores)

Miguel Torres, presidente da Força Sindical

Ricardo Patah, presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores)

Adilson Araújo, presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)

Moacyr Tesch Auerswald, presidente da NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores)

Antonio Neto, presidente da CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros)

# Solidariedade a palestinos mobiliza manifestantes em NY, Paris e Berlim



Giuseppe Cacace/AFP

**Bloqueio é parte do planejado genocídio**  
**Milhares de caminhões com alimento são bloqueados por Israel na Faixa de Gaza**

22.000 caminhões de socorro humanitário estão atualmente bloqueados nos portões de entrada do território palestino sitiado, enquanto Israel intensifica sua campanha de genocídio utilizando a fome em massa como forma de devastação da população.

“Confirmamos que há atualmente mais de 22.000 caminhões de ajuda humanitária estacionados nos portões de passagem da Faixa de Gaza, a maioria dos quais pertence à ONU, organizações internacionais e diversas entidades”, assinalou o Gabinete de Imprensa de Gaza em um comunicado divulgado no domingo (03).

Apontando que “a ocupação israelense está deliberadamente impedindo a entrada dos caminhões como parte de uma política sistemática de fome, cerco e caos”, o Escritório de Gaza descreveu a situação como um “crime de guerra em larga escala”.

Destacou também que o bloqueio da ajuda humanitária viola o direito internacional e contribui para o crime de genocídio em curso contra o povo palestino.

A declaração responsabilizou os EUA e seus aliados ocidentais e regionais por seu apoio incondicional ao genocídio israelense em Gaza.

“Consideramos a ocupação israelense, juntamente com os estados envolvidos por seu silêncio ou cumplicidade, totalmente responsáveis pelo agravamento da catástrofe humanitária”, frisa a declaração.

As autoridades palestinas pediram a entrada imediata e incondicional de todos os caminhões detidos, a reabertura total das travessias de fronteira e a entrega segura de ajuda aos civis de Gaza “antes que seja tarde demais”.

## CRIANÇAS COM DESNUTRIÇÃO GRAVE

Pelo menos 325 pessoas em Gaza foram assassinadas na semana passada pelas forças israelenses enquanto tentavam obter alimentos perto dos locais da Fundação Humanitária de Gaza (GHF), administrada pelos EUA.

Agências da ONU relatam que mais de 6.000 crianças palestinas estão sendo tratadas por desnutrição grave como resultado do bloqueio total de Gaza.

Porém, quando pelo menos 175 pessoas, incluindo 93 crianças, morreram de fome em Gaza desde que o regime israelense iniciou a guerra, Israel rejeitou os pedidos da ONU, de agências humanitárias e de líderes mundiais para permitir a entrada de mais caminhões de ajuda humanitária na região sitiada para aliviar a crise.

Toda a população palestina dependia completamente das agências da ONU e de outros parceiros para distribuir alimentos e Israel desmontou esse sistema e o substituiu por um mecanismo apoiado pelos EUA, o que, segundo trabalhadores humanitários e autoridades de Gaza, só agravou a crise.

## NETANYAHU ACELERA GENOCÍDIO

Fontes médicas informaram nesta segunda-feira que o número de mortos na Faixa de Gaza é de 60.939, a maioria crianças e mulheres, desde o início da agressão israelense lançada em 7 de outubro de 2023.

As mesmas fontes especificaram que 150.027 pessoas ficaram feridas desde o início da ofensiva, enquanto muitas vítimas permanecem presas sob os escombros, inacessíveis às equipes de resgate e defesa civil devido aos bombardeios contínuos e à falta de recursos.

Nas últimas 24 horas, 94 corpos de pessoas (incluindo 4 recuperados das ruínas) e 439 feridos foram levados para hospitais em Gaza.

Desde que o exército israelense quebrou o cessar-fogo em 18 de março, o número de mortos é de 9.440 mártires e 37.986 feridos.

Enquanto isso, o número de palestinos mortos tentando obter ajuda humanitária nas últimas 24 horas subiu para 29, com 300 feridos. Isso eleva o total de mortes para 1.516 e o número de feridos para 10.067 entre aqueles alvejados enquanto tentavam obter ajuda alimentar.

## ESTENDER A OCUPAÇÃO DE GAZA

Além de acelerar o morticínio, Netanyahu convoca o gabinete para decretar a ocupação militar de toda Gaza, com base na continuação do massacre e visando expulsar os palestinos que sobreviverem ao extermínio de Gaza.

Isso, logo depois de seu governo nazista ter apoiado a aprovação, no parlamento de Israel da anexação da Cisjordânia ocupada, ao tempo em que declara oficialmente a rejeição a qualquer acordo que estabeleça o Estado da Palestina, consolidando a posição de usurpação escancarada, que o colonialismo mais fanático repudiado mundialmente.



Manifestantes contra o bloqueio de Israel a Gaza nas ruas de Paris

## Palestino que participou do filme ganhador do Oscar é assassinado por tropa de Israel

O ativista e líder comunitário palestino, Awdah Hathleen, de 31 anos (também conhecido como Oudeh Hadalin) foi morto por um nazista assaltante de terras palestinas israelense. A vítima participou da produção ao colaborar com a filmagem do documentário, Sem Chão (No Other Land), ganhador do Oscar de 2025 de Melhor Documentário.

O documentário mostra a destruição da região de Masafer Yatta, um conjunto de aldeias palestinas, pelo exército de Israel.

Um dos codiretores do documentário, o israelense Yuval Abraham, postou a notícia do assassinato de Hathleen na rede social “X” e um vídeo do assassino israelense, o colono Yinon Levi, em que este abre fogo contra palestinos.

“Yinon Levi, um colono sancionado por violência severa contra palestinos, está atirando em moradores de Masafer Yatta. Oudeh Hadalin, um amigo que nos ajudou a filmar No Other Land, foi baleado na parte superior do corpo e está em estado crítico. Os moradores disseram que Levi é o atirador”, postou Abraham.

Outro codiretor, Basel Adra, postou uma mensagem lamentando a morte de Hathleen: “Meu querido amigo Awdah foi massacrado esta noite. Ele estava parado em frente ao centro comunitário em sua aldeia quando um colono disparou uma bala que perfurou seu peito e tirou sua vida. É assim que Israel nos apaga – uma vida de cada vez.”

Essa não é a primeira vez



Soldados de Israel assistem demolição em Masafer Yatta

que um palestino foi vítima de ataques pela produção do documentário. Em março desse ano, um outro codiretor, Hamdan Ballal, foi espancado por uma turba de colonos israelenses e logo depois preso e mantido sob custódia de militares israelenses, mesmo com ferimentos no estômago e na cabeça.

O assassino, o fanático racista Yinon Levi, que por seu fanatismo e violência havia sofrido sanções do Reino Unido, da União Europeia e dos Estados Unidos, junto a outros colonos terroristas, para depois ser isentado de sanções nos EUA pelo presidente americano, Donald Trump, que mantém o mesmo bilionário fluxo de armas a Israel em meio ao massacre em que a fome é usada como arma de guerra pelo governo genocida israelense.

A mídia israelense havia divulgado que, Levi foi preso, segunda-feira, pela suspeita do assassinato de Hathleen, mas foi solto no dia seguinte e se encontra em “prisão domiciliar”.

Mesmo assim, sanções contra colonos israelenses por parte de países ocidentais, são na maior parte puramente simbólicas, com a única intenção de dar a impressão de que alguma coisa está sendo feita para impedir o genocídio contra palestinos pelo apartheid israelense quando este vai assumindo cada vez mais abertamente a face de regime de extermínio.

Desde outubro de 2023, na Cisjordânia, mais de 1000 palestinos foram mortos, ou pelas forças de Israel ou pelas ações dos colonos que invadem territórios palestinos aterrizando a população que vive da região. 9.500 palestinos foram feridos e 6800 estão desabrigados, deslocados à força de seus lares.

Israel em seu frenesi de destruição e morte, demoliu 3.232 prédios que eram ocupados por palestinos. Tudo para que se concretizem o fanatismo de apagar a Palestina do mapa e anexar todo o seu território.

## Milei veta aumento nas aposentadorias

Em nome de um pretenso “equilíbrio fiscal”, o presidente da Argentina, Javier Milei, vetou na segunda-feira (4) três importantes leis aprovadas pelo Congresso, e rejeitou o aumento das pensões e aposentadorias, o restabelecimento da moratória previdenciária e a declaração de estado de emergência nacional por invalidez.

Os vetos foram oficializados no Diário Oficial e anulam as regulamentações aprovadas pelo Congresso em 10 de julho.

As leis vetadas, que contaram com amplo apoio legislativo, propunham um aumento de 7,2% para todos os benefícios de aposentadoria e pensão (exceto para regimes especiais); um aumento no bônus previdenciário de \$ 70.000 (R\$ 280,00) para \$ 110.000 (R\$ 446,00), ajustado pela inflação; e o restabelecimento da moratória previdenciária por dois anos. É importante lembrar que com os preços dolarizados, uma refeição mediana supera os R\$ 80,00 (oitenta reais) e um café da manhã R\$ 30,00.

Entre outros, os avanços também visavam garantir recursos até dezembro de 2027 para o pagamento de prestadores de serviços (enfermeiros, acompanhantes e trabalhadores do setor de transportes) e valorizar empregados com deficiência.

O secretário-geral da Associação dos Trabalhadores do Estado (ATE), Rodolfo Aguiar, condenou a pressão de Milei e exigiu que os governadores garantam quórum no Congresso por meio de seus representantes e rejeitem o atropelo do veto.

“Os governadores precisam demonstrar empatia por aque-



Além de cortar benefícios, Milei reprime aposentados

les que sofrem; precisam lembrar que a política existe para melhorar as condições de vida das pessoas, não para piorá-las. E, se não for o caso, devem explicar se as pessoas conseguem viver com uma aposentadoria de \$ 350.000 (R\$ 1.415,00). É uma ninharia”, condenou Rodolfo Aguiar, frisando que “é essencial não ceder às extorsões do governo federal”.

Na avaliação do dirigente dos servidores, “ao rejeitar os vetos, os governadores têm a oportunidade de começar a reverter a crise de representatividade”. “Tanto os governadores quanto seus deputados e senadores sabem muito bem que o pífio aumento votado para aposentados, a moratória da aposentadoria e o auxílio-doença emergencial não afetam o suposto equilíbrio fiscal”, acrescentou.

“Não podemos permitir que os decretos emitidos no exercício de poderes extraordinários sejam implementados. Devemos evitar que o Estado acabe a serviço dos grupos econômicos que querem se apropriar de todas as nossas riquezas”, concluiu Aguiar.

As duas Centrais de Traba-

lhadores da Argentina (CTA) reiteraram que “voltarão às ruas” ao lado de todas as organizações populares, “contra a fome e o saque” perpetrados pelo governo de Javier Milei e para lutar por uma Argentina “com justiça social”.

A Câmara dos Deputados tem uma sessão marcada para o meio-dia desta quarta-feira (6) sobre dois outros importantes temas: a emergência de saúde pediátrica e a lei de financiamento universitário, que inclui projetos de lei envolvendo Garrahan e outros hospitais, bem como a educação pública. Independentemente dos vetos serem analisados, esta é uma oportunidade para que as entidades organizem uma grande dia de mobilização para rejeitar esta mais recente provocação neoliberal, e lutar pela defesa da saúde, educação e previdência públicas.

Cinicamente, o mesmo Milei que criminosamente atropela o orçamento da União para privilegiar banqueiros e especuladores internacionais alega que “não há dinheiro” nos cofres da União.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Manifestações contra o extermínio de palestinos em Gaza aconteceram em diversos países do Planeta

O protesto contra o massacre em Gaza mostra a indignação mundial com os crimes da gangue de Netanyahu, desfraldar de bandeiras palestinas e brados contra o genocídio e de “Palestina Livre!”, tomam as ruas das principais cidades, assim como shows, estádios de futebol e universidades.

O jornal Times of India reuniu em vídeo os protestos ocorridos em Nova Iorque, Milão, Paris e Berlim neste domingo.

Nas manifestações, os participantes, ao tempo em que condenam Israel pelos crimes, denunciam a cumplicidade dos países da Otan no envio de armas para o regime de Netanyahu cometer o crime de genocídio em Gaza e Cisjordânia.

Com bandeiras palestinas desfraldadas, muitos batendo em painéis vazias para simbolizar a fome em Gaza, assim como fotos de crianças esqueléticas levadas à fome pelo bloqueio de Israel à entrada de alimento na Faixa de Gaza os manifestantes percorreram as ruas centrais das cidades como mostra o vídeo montado pelo Times of India.

Entre as palavras de ordem nos cartazes que se espalharam pelas capitais, “Deixem a comida entrar já”, “Libertar a Palestina é questão de Direitos Humanos”, “Resistência Anticolonial”, entre inúmeros outros.

Ao final do vídeo também se vê ocupação do hall dos gabinetes de senadores norte-america-

nos pelo grupo Jewish Voice for Peace (Voz Judaica pela Paz) (voz que o Senado rejeitou projeto que suspendia o envio de armas para o regime criminoso de Israel.

Veja o vídeo através do link: <https://youtu.be/eau-Blij4tn0>

## 300 MIL EM SYDNEY

Manifestação contra genocídio pela fome em Gaza reúne 300 mil em Sydney

O vídeo da agência 10 News é um dos muitos que mostram imagens da maior marcha da história da cidade australiana de Sydney:

<https://youtu.be/yu-QKEpGxsU>

O principal destaque da manifestação foi Julian Assange, detido por anos na Inglaterra por denunciar crimes de guerra dos Estados Unidos.

Assange e outras lideranças australianas abriram a marcha com a gigantesca faixa com os dizeres: “Pela Humanidade, Salvem Gaza”.

Junto com a multidão que enfrentou um dia chuvoso, participaram da manifestação, ao lado de Assange, o ex-ministro das Relações Exteriores da Austrália, Bob Carr, e a senadora Mehreen Faruqi, que discursou aos presentes reunidos no Lang Park, no centro de Sydney, que a mobilização “faria história” e pediu “as sanções mais severas contra Israel”, ao acusar as forças de extermínio de Netanyahu de “massacrar” os moradores de Gaza.

## Bukele triplica a população carcerária de El Salvador e decreta reeleição infinita

Após aplicar um regime ditatorial, que suspendeu inúmeros direitos civis para facilitar a detenção arbitrária e massiva, Bukele prendeu mais de 80 mil pessoas.

Aprovada em março de 2022, medida que duraria um mês já foi renovada dezenas de vezes, transformando cárceres em masmorras com mortes e torturas. A frente do governo desde 2019, Bukele rasgou a Constituição, estendeu o mandato de cinco para seis anos e eliminou o segundo turno.

O presidente Nayib Bukele triplicou a população carcerária desde março de 2022 quando aplicou um regime de exceção em El Salvador, suspendeu inúmeros direitos civis e coloca sob risco de prisão arbitrária os 6,3 milhões de habitantes. Agora, submetido a um clima de terror e com cerca de 120 mil pessoas detidas nas grades, o país centro-americano tem o maior percentual de detentos do mundo, o equivalente a um preso para cada 53 moradores.

A frente do governo de El Salvador desde 2019, Bukele rasgou a Constituição na quinta-feira (31), decretou a reeleição indefinida, estendeu o mandato de cinco para seis anos e eliminou o segundo turno para fechar espaço à oposição. Aprovou atropelos – por ele chamados de “reformas” – junto com uma onda de prisões de opositores e defensores dos direitos humanos, obrigando a que dezenas de jornalistas e ativistas dos movimentos sociais pedissem exílio ou abandonassem imediatamente o país.

Conforme parentes, ex-detentos e organizações de direitos humanos, são muitos milhares de inocentes presos sem recurso legal ou impedidos de se comunicar com suas famílias, como o comprova a detenção dos advogados e ativistas Ruth López e Enrique Anaya.

“Na véspera dos feriados, sem debate, sem informar o público, em uma única votação legislativa, eles mudaram o sistema político para permitir que o presidente permanecesse no

poder indefinidamente e continuasse o caminho trilhado pelos autocratas”, condenou Noah Bullock, da organização de direitos humanos Cristosal, cujos membros tiveram que se exilar recentemente.

“Hoje, a democracia está morta em El Salvador”, protestou a deputada opositora Marcela Villatoro, erguendo uma placa com estes dizeres. Ela ressaltou que a aprovação do pacote golpista por um parlamento completamente viciado se deu no exato momento em que o país entra em férias de uma semana. “Os governistas tiraram as máscaras... Eles são desavergonhados”, assinalou, frisando que o atropelo foi aprovado “sem consulta, de forma grosseira e cínica”.

Claudia Ortiz, também deputada opositora, observou que são alterações sob encomenda “para perpetuar um pequeno grupo no poder e continuar acumulando recursos e poder, deixando as pessoas cada vez mais pobres”. Infelizmente, recordou, “essa história já foi contada muitas vezes em muitos países ao redor do mundo”.

## CARCEREIRO DE TRUMP

Em acordo com o presidente americano, Donald Trump, Bukele aceitou receber em suas prisões imigrantes expulsos dos EUA.

Os imigrantes presos desembarcados dos Estados Unidos estariam acusados de “ações terroristas”, no país do norte, em uma ilegalidade flagrante à lei internacional. Além de uma abjeta submissão do país a Washington, a medida configura uma ameaça de prisão sem defesa nem julgamento e por tempo indeterminado, para todos os imigrantes que sofrem a mais violenta das perseguições já vistas nos EUA.

## TERRORISMO DE ESTADO

O terrorismo de Estado praticado por Bukele faz estardalhaço midiático com o encarceramento sem provas de muitos inocentes.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Trabalhadores do setor militar da Boeing fazem greve por reajuste salarial

Trabalhadores da Boeing entraram em greve mais uma vez. Cerca de 3.200 operários votaram no domingo, por rejeitar a segunda proposta de contrato de quatro anos apresentada pelos patrões, trazida a voto pela 'Associação Internacional de Maquinistas' (International Association of Machinists, IAM), entidade que os representa na mesa de negociações.

A greve começou na manhã da segunda-feira(4), nas fábricas da Boeing em St. Louis, em St. Charles, ambas ficam no estado de Missouri e em Mascoutah, no estado de Illinois.

Anteriormente, os operários já haviam rejeitado uma proposta de contrato onde a Boeing pretendia impor um cronograma de trabalho de quatro turnos consecutivos de 10 horas de segunda a sexta-feira por três turnos consecutivos de 12 horas de sexta a segunda-feira.

Com a nova proposta, a Boeing deixou as horas de trabalho e horas extras sem alterações, adicionou um aumento salarial de US\$ 0,50 por hora, aumentaram o multiplicador de pensão, que anteriormente era de US\$ 5 no segundo e terceiro anos, para US\$ 10 para o primeiro ano. Mas somente se aplicando aos novos trabalhadores, de acordo com o sindicato os trabalhadores mais antigos foram deixados de fora do novo contrato.

A IAM, que se opôs à contra-proposta patronal, comunicou que "a proposta da Boeing Defence ficou aquém de abordar as prioridades e sacrifícios da força de trabalho qualificada da IAM Union."

"Já basta. Trata-se de respeito e dignidade, não de promessas vazias," disseram os sindicalistas.

A nova paralisação está acontecendo após um ano, quando 33 mil grevistas que trabalham na Boeing pararam a produção durante 2 meses e conseguiram um aumento salarial de 38%.

O CEO da Boeing, Kelly Ortberg, tentou minimizar a gravidade da greve, dizendo que "não se preocupa muito com as implicações da greve". A empresa anunciou que como "plano de contingência" para manter a produção, irão contratar trabalhadores fura-greves.

O maior cliente militar da Boeing é o governo dos EUA e esta greve está acontecendo ao mesmo tempo em que o governo do presidente Trump firmou um contrato de US\$ 20 bilhões com a Boeing, para a fabricação de caças, alegando um eventual conflito contra a China.

A Boeing também está lucrando muito com o genocídio em Gaza, em 2024, no governo de Joe Biden, eles conseguiram um contrato de US\$ 5,4 bilhões para a fabricação de caças F-15, construídos nas fábricas de Missouri e de Illinois, além dos bilhões com o envio de bombas e sistemas de armas para Israel.

Leia mais em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Trump ameaça Canadá com tarifaço de 35% contra o reconhecimento do Estado da Palestina pelo país

Trump ameaça incluir o Canadá na tarifaço depois da declaração do primeiro-ministro canadense, Mark Carney, informar da intenção do país de se unir à França e mais uma dezena de outros para declarar o reconhecimento do Estado da Palestina na Assembleia Geral da ONU, no mês de setembro.

EUA e Canadá estavam negociando um acordo comercial quando Trump declarou que vai impor aos produtos canadenses uma tarifa de 35% a partir deste 1º de agosto.

O Canadá é o segundo maior parceiro comercial dos EUA, depois do México, e o maior comprador de exportações americanas. O país comprou US\$ 349,4 bilhões em produtos americanos no ano passado e exportou US\$ 412,7 bilhões para os EUA, segundo dados do US Census Bureau.

O Canadá também é o maior fornecedor de aço e alumínio para os Estados Unidos e já enfrenta tarifas no quesito de metais e veículos.

Atualmente, 147 países – ou seja, 76% da ONU – reconhecem o Estado Palestino, entre eles o Brasil. Antes de França e Reino Unido, o movimento mais recente de reconhecimento havia sido feito por Espanha, Noruega e Irlanda, em 2024.

O Canadá tornou-se o mais recente país ocidental a anunciar que reconhecerá o Estado da Palestina, juntando-

se aos 147 outros países que já reconhecem a condição de Estado Palestino.

"O Canadá pretende reconhecer o Estado da Palestina na oitogésima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro de 2025. O nível de sofrimento humano em Gaza é intolerável", afirmou Carney.

Os planos do Canadá se somam a anúncios semelhantes da França e do Reino Unido de reconhecer formalmente a Palestina, enquanto a Nova Zelândia e a Austrália também foram signatárias de uma declaração que indica que poderão fazer o mesmo nos próximos meses.

A declaração, que foi publicada antes da conclusão de uma conferência de três dias da ONU destinada a reforçar a Solução de Dois Estados para o conflito israelense-palestino, assinala que os estados iriam "reiterar nosso compromisso inabalável com a visão da solução de dois Estados, onde dois Estados democráticos, Israel e Palestina, vivem lado a lado em paz dentro de fronteiras seguras e reconhecidas".

As declarações de Carney ocorrem em meio à crescente pressão sobre Israel para encerrar sua campanha militar em Gaza, iniciada em outubro de 2023. Mais de 60.200 pessoas morreram em Gaza no conflito que em curso, de acordo com o Ministério da Saúde liderado pelo Hamas em Gaza.

# Tarifaço reduz novos empregos e Trump demite chefe da Estatística



Para esconder fracasso, Trump age como quem quebra o termômetro para ocultar a febre

## Os EUA estão "à beira do precipício" da recessão, diz analista-chefe da Moody's

Zandi descreveu a situação dos EUA como "à beira do precipício" de uma recessão. O aviso se segue a um relatório do Bureau de Estatísticas do Trabalho (BLS, na sigla em inglês) mostrando que os EUA adicionaram uma média de apenas 35.000 empregos por mês de maio a julho – menos de um terço do ritmo do ano passado e o mais fraco desde a pandemia da Covid.

Abrupta desaceleração na geração de empregos que sinaliza, segundo especialistas, enfraquecimento do crescimento econômico. Outros indicadores também foram sombrios: os gastos do consumidor em junho subiram apenas 0,1% após a inflação, os preços subiram 2,7% em relação ao ano anterior – a maior elevação desde fevereiro – e a atividade fabril contraiu pelo quarto mês consecutivo, com a queda de pedidos e empregos.

Há ainda o dado do Bureau de Análise Econômica segundo o qual o crescimento do PIB dos EUA no semestre caiu pela metade em relação ao ano passado, de 2,5% para 1,2% (anualizado).

"A economia está à beira da recessão. Essa é a conclusão clara do despejo de dados econômicos da semana passada", escreveu Zandi no X no domingo. "Os gastos do consumidor estagnaram, a construção e a manufatura estão se contraindo e o emprego deve cair."

Para Zandi, a inflação acima da meta deixa pouco espaço para o Federal Reserve reviver o crescimento, especialmente sob

## Rússia lembra a Trump: "numa guerra nuclear não há vencedores"

"Em uma guerra nuclear não pode haver vencedores. Este é, naturalmente, o princípio fundamental que seguimos", disse o porta-voz presidencial Dmitry Peskov em sua coletiva de imprensa diária.

"Acreditamos que todos devem ser muito cautelosos em suas declarações sobre a questão nuclear", declarou o porta-voz presidencial russo.

Peskov enfatizou que Moscou não acredita que qualquer tipo de escalada nuclear esteja ocorrendo atualmente entre as duas potências e nem quer se envolver "em tal controvérsia". "Está claro que esta é uma substância muito complexa e sensível que, claro, é perigosa e impulsivamente por muitos", disse ele.

Por outro lado, ele acrescentou, a Rússia, cuja posição sobre o assunto é responsável, acredita que "todos devem ter muito cuidado com a retórica nuclear". "Os submarinos nucleares dos EUA estão sempre em alerta, é uma ocorrência constante", ele acrescentou.

Na sexta-feira, Trump postou em sua rede Truth Social que tinha ordenado o envio de dois submarinos nucleares em resposta ao que ele considerou "declarações provocativas" nas redes sociais do ex-presidente russo Dmitry Medvedev:

"Ordenei o envio de dois submarinos nucleares para as regiões relevantes, caso essas declarações sem sentido e inflamatórias se aprofundem".



Mark Zandi, da agência Moody's (Redes sociais)

as políticas de Trump.

"Não é nenhum mistério por que a economia está lutando", registrou Zandi, apontando para o "aumento das tarifas dos EUA e a política de imigração altamente restritiva".

"As tarifas estão reduzindo cada vez mais profundamente os lucros das empresas americanas e o poder de compra das famílias americanas. Menos trabalhadores imigrantes significam uma economia menor", ele reiterou.

Desde que voltou à Casa Branca, Trump desencadeou uma caçada feroz aos imigrantes indocumentados, e não esconde seu plano de deportar 4 milhões de pessoas em quatro anos – uma medida que muitos alertam que desencadeará uma grave escassez de mão de obra. O Instituto de Política Econômica estimou que o plano

de deportações em massa de Trump poderia destruir quase 6 milhões de empregos.

A propósito, a revelação pelo BLS de que em julho o número de trabalhadores não nascidos nos EUA caiu em 467 mil pode ser um flagrante das consequências dessa caçada, com muitos imigrantes se escondendo para evitar deportação, como noticiado diariamente nos jornais do país.

Trump também declarou uma guerra tarifária ao mundo inteiro, sob o mantra de que irá reindustrializar os EUA e supostamente reequilibrar o comércio exterior, isto é, arrancar o couro dos parceiros comerciais, além de internamente cortar impostos para os ricos e "drill baby, drill" (perfore, baby, perfore ... petróleo). Ao mesmo tempo que pretende manter o dólar como moeda de reserva global.

Leia mais no site

A referência à "Mão Morta" de Medvedev não é sobre um primeiro ataque nuclear russo como a mídia imperial tentou sugerir, mas sobre o revide garantido após um ataque nuclear de decapitação contra a União Soviética, e agora a Rússia, caso um primeiro ataque nuclear dos EUA exterminasse os centros de controle e a liderança soviéticos.

O sistema, instaurado em 1986, é conhecido na Rússia como Perímetro, e o apelido de "Mão Morta" foi posto pela mídia ocidental.

O Kremlin reiterou que o presidente Putin é a única autoridade a definir a política externa do país. "Em todos os países, há membros do governo com visões diferentes sobre os eventos atuais. Há também pessoas com posições muito radicais nos EUA e em países europeus. Isso acontece o tempo todo", disse Peskov.

Ele acrescentou que "o importante, claro, é a posição do presidente Putin. Em nosso país, a política externa é formulada pelo chefe de Estado, o presidente Putin."

Apesar dessa situação tensa, o enviado especial de Trump, Steve Witkoff, é esperado na Rússia esta semana, visita que Peskov considerou "importante e útil".

Leia mais no site do HP

O crescimento do emprego em julho não atendeu às expectativas da Casa Branca, mas pior que isso, as estimativas anteriores para maio e junho foram revisadas significativamente para baixo

Horas após a divulgação de que a geração de empregos nos EUA desacelerou para 35.000 na média dos últimos três meses, o presidente Donald Trump demitiu sumariamente a chefe do Escritório de Estatísticas do Trabalho (BLS, na sigla em inglês) na sexta-feira (1º). A desaceleração ocorre em meio ao tarifaço decretado por Trump em 2 de abril.

Não apenas o crescimento do emprego não atendeu às expectativas do governo Trump em julho – 73 mil contra suposta expectativa de 100 mil –, mas, pior, as estimativas anteriores para maio e junho foram revisadas significativamente para baixo. Maio foi revisado para baixo em -125.000, de +144.000 para +19.000, e Junho foi revisado para baixo em -133.000, de +147.000 para +14.000.

Com isso, o emprego em maio e junho combinados é 258.000 menor do que o relatado anteriormente. O que significou que o crescimento do emprego nos últimos 3 meses (maio, junho e julho) foi em média de 35.000, o pior resultado desde a pandemia de covid.

### ALEGAÇÕES FALSAS

Diante do que, através de sua rede Truth Social, o presidente dos EUA asseverou que "os números de empregos de hoje foram MANIPULADOS para fazer os republicanos e eu parecermos ruins".

Segundo ele, Erika McEntarfer, comissária de estatísticas do Trabalho, teria "falsificado" números de emprego no período que antecedeu a eleição do ano passado, em um esforço para aumentar as chances de vitória de Kamala Harris.

Alegações para as quais não apresentou qualquer evidência, enquanto insistia que a economia dos EUA estava, de fato, "CRESCENDO" sob seu segundo mandato.

"Precisamos de números precisos de empregos", escreveu Trump no Truth Social. "Eu instruí minha equipe a demitir este nomeado político de Biden, IMEDIATAMENTE. Ela será substituída por alguém muito mais competente e qualificado."

Funcionária veterana do governo federal e economista respeitada, McEntarfer trabalhou anteriormente no Bureau do Censo dos EUA sob W. Bush, Obama, Trump e Biden. Ao ser nomeada para o BLS em 2024, ela foi apoiada por quatro ex-comissários do órgão.

### DEMISSÃO CONFIRMADA

A demissão foi confirmada pelo BLS em um breve comunicado. Interimamente, o cargo será ocupado por William Wiatrowski, vice-comissário da agência.

Segundo o portal ZeroHedge, outro aspecto do trumpismo, a perseguição aos imigrantes, tem parte da culpa no cartório, com o BLS indicando em julho que o número de trabalhadores nascidos no exterior caiu 467 mil sob o "expurgo contínuo de todos os trabalhadores ilegais das folhas de pagamento".

A demissão sumária de McEntarfer recebeu intensas críticas. "Trump está demitindo o mensageiro porque não parece

gostar de números de empregos que reflitam o quanto ele prejudicou a economia", disse Lily Roberts, diretora-gerente de crescimento inclusivo do Centro para o Progresso Americano, um think tank.

Paul Schroeder, diretor executivo do Conselho de Associações Profissionais de Estatísticas Federais, descreveu a alegação do presidente como "muito prejudicial e ultrajante", acrescentando: "Não apenas mina a integridade das estatísticas econômicas federais, mas também politiza os dados que precisam permanecer independentes e confiáveis. Esta ação é um grave erro do governo e que terá ramificações nos próximos anos".

### "ELE ODEIA FATOS"

A decisão de Trump de demitir McEntarfer foi "ultrajante, mas não surpreendente", disse Julie Su, ex-secretária interina do Trabalho dos EUA sob Biden. "Ele odeia fatos, então culpa os contadores da verdade." Os EUA "precisam e merecem" dados econômicos confiáveis, ela acrescentou, chamando a demissão de "tentativa patética" de abafar as "consequências das políticas econômicas desastrosas" de Trump.

"Trump demitindo o diretor do BLS por um relatório de empregos ruins é coisa de república das bananas", observou Jessica Riedl, economista do think tank conservador Manhattan Institute for Policy Research.

"Em vez de ajudar as pessoas a conseguir bons empregos, Donald Trump acabou de demitir o estatístico que relatou dados ruins de empregos que o aspirante a rei não gosta", disse a senadora democrata Elizabeth Warren. Concordando, o líder da minoria no Senado, Chuck Schumer, resumiu: "O que um mau líder faz quando recebe más notícias? Atira no mensageiro".

### DADOS RUINS

Os dados ruins na geração de empregos são coerentes com os efeitos deletérios sobre a economia dos EUA da guerra tarifária decretada por Trump contra o mundo inteiro e nada têm de surpreendentes. O tarifaço, aliás, ao ser anunciado no início de abril, inclusive provocou um tombo no mercado de títulos do Tesouro, o que obrigou Trump a dar uma marcha-ré, com sua trégua de 90 dias, que está se encerrando agora.

"Eu estava pensando que alguém da equipe econômica de Trump poderia explicar a ele como os dados são compilados, mas percebo que eles não podem nem explicar a ele que suas grandes e belas tarifas são impostos sobre nós", zombou o economista Dean Baker, do progressista Centro de Pesquisa Econômica e Política.

"Acho que em sua condição mental atual, Trump simplesmente não consegue aprender nada de novo", ele acrescentou, sugerindo ainda que os conselheiros econômicos do presidente poderiam fazer "um livro ilustrado" para que pudessem explicar a ele "como os dados são coletados".

# Sabesp: um ano após privatização, poluição, vazamentos, tarifas em alta e lucros recordes

Foto: Reprodução/ TV Globo

“A população não tem muito o que comemorar”, avalia o engenheiro Amauri Pollachi em entrevista ao HP. Segundo ele, que trabalhou na Sabesp por 30 anos e hoje é conselheiro do ONDAS (Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento), “houve uma degradação da qualidade dos serviços”. De acordo com ele, a política de gestão implantada pela empresa após a privatização segue uma “lógica de maximização de dividendos com corte brutal de despesas”

JOSI SOUSA

**A**o completar um ano da privatização da Sabesp, a população já sente os reflexos da entrega de um serviço essencial — o saneamento básico — à iniciativa privada. Vazamentos, falta de água, aumento das tarifas e demora na solução dos problemas têm sido parte da realidade enfrentada pela população, que agora depende de uma empresa privada para ter acesso a um direito básico.

Em entrevista à Hora do Povo, o engenheiro Amauri Pollachi, que trabalhou na empresa por 30 anos e hoje é conselheiro do ONDAS (Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento), fez duras críticas à gestão atual, alertando para o que chamou de “colapso da qualidade dos serviços, perda de conhecimento técnico e desrespeito à população”.

Segundo ele, os únicos que têm motivos para comemorar são “os acionistas que compraram ações da Sabesp há um ano atrás”. “A Equatorial assumiu o controle da empresa com apenas 15% das ações. Outros três mil investidores, entre pessoas físicas e fundos como o BTG Pactual, compraram ações a R\$ 67,00, enquanto no dia da negociação a ação já estava em R\$ 87,00. Hoje, está em R\$ 110,00. Um ganho imediato de R\$ 20 por ação”, explicou.

Entretanto, fora da lógica do mercado financeiro, a realidade enfrentada pelos consumidores é bastante diferente. “A população não tem muito o que comemorar. Houve uma degradação da qualidade dos serviços”, apontou Amauri, citando “problemas sérios de abastecimento, água suja e atendimento precário”, especialmente em regiões como o litoral paulista, a Baixada Santista e cidades como Itapeverica da Serra.

Ele também critica a retirada de benefícios tarifários. “Retiraram a tarifa social de cerca de 400 mil famílias, além de subsídios a grandes consumidores, como hotéis e indústrias, que viram suas contas aumentarem até 200%. Só voltaram atrás por causa da grita geral”, relatou.

Amauri destaca ainda que os números de investimento anunciados pela gestão atual precisam ser analisados com cautela. “Falamos em R\$ 10,6 bilhões em 2024, quase o dobro dos R\$ 5,6 bilhões aplicados em 2022, último ano antes do início da privatização. No entanto, o número de novas ligações de água e esgoto é praticamente o mesmo. Então, para onde foi esse dinheiro?”, questiona.

“Um ano após a privatização da Sabesp, a nova gestão tenta reescrever a história da empresa com comparações enganosas. Em campanha publicitária recente, a



direção afirma que investirá mais em cinco anos do que a estatal investiu em cinquenta”, cita em nota o Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sintaema). “Mas os números não sustentam esse discurso”, ressalta o sindicato.

Dados levantados pela Folha de S. Paulo, de acordo com o Sintaema, desmentem a propaganda: entre 1995 e 2024, a Sabesp investiu mais de R\$74 bilhões — valor que, corrigido pela inflação, ultrapassa R\$135 bilhões. A promessa da atual gestão, portanto, representa uma distorção dos fatos e tenta desvalorizar décadas de investimentos públicos no saneamento básico paulista.

Sobre esse ponto, Amauri Pollachi acredita que o novo modelo de regulação adotado após a privatização da Sabesp criou uma lógica distorcida: “Hoje, quanto mais a empresa diz que investe, maior pode ser o reajuste da tarifa. Isso cria um incentivo perverso para inflar artificialmente os investimentos”, apontou.

## SANEAMENTO NÃO É PADARIA

A privatização comprometeu a estrutura e a eficiência do serviço prestado pela Sabesp, observa Amauri. Um dos pontos mais preocupantes, segundo ele, é a redução drástica do quadro de funcionários da empresa, que caiu de cerca de 12.500 para menos de 8.000 em apenas dois anos. “Saneamento não é padaria. Você perde conhecimento técnico acumulado, perde capacidade de resposta. Antes um vazamento era consertado em dois dias, agora leva cinco, seis”, critica.

A política de gestão implantada após a privatização segue uma “lógica de maximização de dividendos com corte brutal de despesas”, diz o conselheiro do ONDAS. De acordo com Amauri, profissionais qualificados e experientes, com salários mais elevados, foram alvo de dois Planos de Demissão Voluntária (PDVs). Atualmente, os que permaneceram vêm sendo pressionados a aceitar rebaixamentos salariais que, em alguns casos, ultrapassam 60% — sob a ameaça de demissão caso não aceitem.

Isso, além de desestimular os funcionários, também resulta na perda de quadros técnicos essenciais para a empresa. “É uma receita parecida com a aplicada pelo Lemann (Jorge Paulo



**Um dos pontos mais preocupantes, segundo Amauri Pollachi, é a redução drástica do quadro de funcionários da empresa, que caiu de cerca de 12.500 para menos de 8.000 em apenas dois anos. “Saneamento não é padaria. Você perde conhecimento técnico acumulado, perde capacidade de resposta. Antes um vazamento era consertado em dois dias, agora leva cinco, seis”. Acima, tubulação da Sabesp que despejou esgoto no rio Tietê, em junho. Ao lado, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, comemora a venda da Sabesp para a iniciativa privada no ano passado. Abaixo, bomba danificada que causou vazamento de esgoto no rio Pinheiros nos últimos dias (foto divulgação/ Sabesp)**

empresa afirmou que não concederá descontos nas contas.

No litoral sul, os moradores vêm enfrentando problemas no abastecimento desde a privatização da companhia, concluída em julho de 2024. “Primeiro foi a Vila dos Pescadores, em Cubatão. Depois, Vila dos Criadores, em Santos”, publicou o jornal eletrônico Diário do Litoral na última segunda-feira. “Agora, é o bairro de Conceiçãozinha, em Vicente de Carvalho, distrito de Guarujá, que está sofrendo com a falta de água”, continuou o veículo. “Um detalhe: pós privatização da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp)”, denunciou o veículo.

Outro “marco” da Sabesp, um ano após sua privatização, foi o escandaloso despejo de esgoto não tratado no rio Tietê, revelado no final de junho de 2025. O incidente ocorreu após o rompimento de uma tubulação em uma obra da empresa na zona norte de São Paulo, responsável por transportar esgoto à Estação de Tratamento de Barueri. Como medida emergencial, a companhia desviou os dejetos para o Córrego Mandaqui, que deságua diretamente no Tietê, resultando no lançamento diário de cerca de 216 milhões de litros de esgoto — o equivalente a 86 piscinas olímpicas. O episódio gerou forte repercussão e reacendeu críticas à gestão da empresa e aos impactos da privatização sobre os serviços de saneamento básico.

Devido à recusa da Sabesp em conceder entrevista à imprensa sobre o episódio, quem se pronunciou foi o governador Tarcísio de Freitas, assumindo, na prática, o papel de porta-voz da companhia agora privatizada. “É um efeito colateral horrível, mas que está se procurando resolver”, limitou-se a dizer o governador bolsonarista.

A privatização da empresa de saneamento foi conduzida por Tarcísio e concluída em julho do ano passado, apesar da forte resistência de sindicatos, movimentos sociais e especialistas do setor. Durante o processo, a Equatorial Energia — empresa frequentemente criticada pela má qualidade dos serviços prestados em outros estados — tornou-se investidora de referência ao adquirir 15% das ações da companhia, o que gerou preocupação adicional quanto ao futuro da gestão e à garantia dos serviços de saneamento sob controle privado.

Lemann, bilionário ligado à fraude fiscal da Americanas em 2023) que foca só em dividendos e valor de mercado, mas destrói a qualidade dos serviços”, compara.

A consequência desse processo é o atendimento “caótico” ao cidadão, denuncia o especialista. “As pessoas fazem fila nos quarteirões das agências para contestar contas de água que chegam a R\$ 7 mil. Reclamações sobre água suja são tratadas com

demora. A central de atendimento informa que há fila de 30 pessoas e o consumidor espera mais de uma hora no telefone.”

Amauri conclui dizendo que o sentimento dentro da empresa mudou. “Antes havia amor à camisa. Os funcionários se esforçavam ao máximo em momentos de crise. Hoje, com a desvalorização, com a perda de autonomia e o medo constante de demissão, esse comprometi-

mento está estilhaçado.”

## FALTA DE ÁGUA

Em Itapeverica da Serra, na Grande São Paulo, a população está sem água há mais de uma semana após o rompimento de uma tubulação no limite com a cidade de Embu das Artes, também afetada. Mesmo com os transtornos, que levaram moradores a protestarem e bloquearem a Rodovia Régis Bittencourt, a